



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

BRUNO JOSÉ RODRIGUES FRANK

**PAISAGEM VERNACULAR REVELADA:
A INVERNADA EM BANDEIRANTES-PR**

Londrina
2014

BRUNO JOSÉ RODRIGUES FRANK

**PAISAGEM VERNACULAR REVELADA:
A INVERNADA EM BANDEIRANTES-PR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof.Dr Humberto Yamaki

Londrina
2014

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F828p Frank, Bruno José Rodrigues.
Paisagem vernacular revelada: a invernada em Bandeirantes-PR/
Bruno José Rodrigues Frank. – Londrina, 2014.
95 f.: il.

Orientador: Humberto Tetsuya Yamaki..
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de
Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em
Geografia, 2014.
Inclui bibliografia

1. Geografia urbana – Teses. 2. Cidades e vilas – Brasil – Teses. 3.
Geografia cultural – Teses. 4. Paisagens – Geografia – Teses. I.
Yamaki, Humberto Tetsuya. II. Universidade Estadual de Londrina.
Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia.
III. Título.

CDU 911.3::711

BRUNO JOSÉ RODRIGUES FRANK

**PAISAGEM VERNACULAR REVELADA: A INVERNADA EM
BANDEIRANTES-PR.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-graduação em Geografia da
Universidade Estadual de Londrina para
obtenção do título de mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Humberto Yamaki
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.Dra Yoshiya Nakagawara Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.Dra Milena Kanashiro
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 23 de Janeiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Ao professor. Dr Humberto Yamaki pela paciência e tempo disponibilizados com esta pesquisa. Não consigo imaginar minha trajetória acadêmica dissociada de seus ensinamentos, cobrança e ética de trabalho.

Às professoras Yoshiya Ferreira e Milena Kanashiro pelo comparecimento à banca e pelas contribuições desde a qualificação.

Dedico esta dissertação à memória dos meus avós, Dirce e Osvaldo cujo amor e dedicação serei sempre grato. Meu avô foi um destes batalhadores anônimos. E me serviu como exemplo da importância da valorização da experiência pessoal dos antigos. Não houve um trabalho de campo em que não me recordasse de suas memórias.

À meus pais, Rosely e Gilberto Frank, que em diversos momentos sacrificaram seus bens e conforto em nome da educação de seus filhos, deixando uma base moral que me trouxe até aqui.

Aos moradores do Bairro da Invernada. Pedro Bellán por me colocar em contato com os moradores mais antigos. Ao senhor Antônio Alves pela grande hospitalidade e conhecimentos compartilhados a respeito da região. E Waldeci por recuperar parte da memória de seu pai a respeito do antigo povoado.

Aos senhores Dércio e Claudemir do Bairro das Antas pela paciência na transmissão dos conhecimentos a respeito do funcionamento e manutenção das invernadas e atividades de pastoreio. A Lucinéia, da biblioteca municipal “Jamil Fares Midauar”, batalhadora pela memória de Bandeirantes que me deu todo apoio e acesso a acervo inédito da cidade.

A velha guarda que frequenta o calçadão de Santa Amélia, possuidores de um enorme conhecimento da região, do qual compartilho agora uma pequena parcela.

A toda equipe do laboratório de Paisagem UEL. Aos amigos que me fizeram companhia. E aos professores e coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina e CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

Não sabem tais viajantes distinguir a admirável variedade daquelas paisagens, e, sobretudo o minucioso complexo mecânico da vida humana em cada região. Como descobrir essa vida profunda? Como se constituir uma alma de pesquisador capaz de reconhecer o que de novo tem cada paisagem, para isso, no íntimo penetrando? (Deffontaines, 1943, p.9)

FRANK, Bruno. **Paisagem Vernacular Revelada: A Invernada em Bandeirantes-PR.** 2014. 95 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo o estudo da Paisagem Vernacular Norte-Paranaense. Especificamente, a paisagem-tipo invernada que foi sendo moldada ao longo de antigas rotas de tropeiros, indivíduos responsáveis pelo transporte e comércio de animais entre regiões. No vale do ribeirão das Antas em Bandeirantes-PR sobrevive um local denominado bairro da Invernada, resquício de um antigo campo de invernada e povoado. O estudo identifica e analisa os componentes e as qualidades definidoras desta paisagem-tipo. Apesar das grandes transformações, as reminiscências e a história oral permitem reconhecer a gradiente e a gênese da paisagem-tipo. O estudo de paisagem vernacular pode fornecer diretrizes para a possível preservação da paisagem através de continuidades de uso.

Palavras-chave: Invernada. Paisagem vernacular. Norte do Paraná. Paisagem-tipo.

FRANK, Bruno. **Vernacular Landscape Revealed:** Invernada in Bandeirantes-Parana. 2014. 95 p. Dissertação (Pós-graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ABSTRACT

This research aims on the Vernacular Landscape of northern region of Paraná. Specifically the invernadas (inverness), a common landscape-type in Brazil, who evolved through ancient routes used by “tropeiros”, a migrant population responsible for the commerce and transport of animal between regions. The remains of an ancient invernada fields and a village survives in the Antas Stream Valley in a place called Bairro de Invernada in the north fo Paraná, southern region of Brazil. The components and defining qualities of this particular landscape are identified and analyzed to recover its original characteristics. Despite the ending of tropeirism, oral history and their reminiscences allows to recognize the gradient and the genesis of this landscape-type The study of vernacular landscape gives guidelines for possible landscape conservation through the continuity of use.

Key words: Inverness. Vernacular landscape., Northern of Paraná. Landscape type.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Categorias e subcategorias de Paisagem Cultural. Nota-se que alguns tipos de Paisagem Vernacular também se encaixam na categoria Etnográfica.....18
- Figura 2 – O relevo ideal em uma área de invernadas no vale do Tevó. Nota-se que a sequência topográfica reproduz o ideário das colinas circundantes. Fonte: AB'SABER 2010 [1951] p.5.....22
- Figura 3 – Aspecto exterior de uma das invernadas antigas remanescentes, visível da BR-369. Construção comprida serve de descanso para os animais, vista permite o controle visual de parte do vale. O componente relevo e vegetação servem como limite. Foto: Frank, 2013.....24
- Figura 4 – Construções em uma invernada do tipo tradicional. Moradia e construção dedicada ao abrigo dos animais. Foto: Frank, 201225
- Figura 5 – Área de pastagem com leve declive em Bandeirantes. Oferece amplitude visual permitindo controle dos animais. Vista a partir do Restaurante “Rancho da Invernada”, BR-369. Foto: Frank, 201226
- Figura 6 – invernada "moderna" no bairro água das Antas. Área de pastagem compartimentada e construções de armazenamento de muares em destaque. Estrada rural do bairro Água da Pastora, Bandeirantes-PR. Foto: Frank, 201327
- Figura 7 – invernada do tipo Tradicional. Importância do abastecimento de água e área de relevo mais plano como suporte à pastagem28
- Figura 8 – Esquema de uma invernada moderna voltada a seleção procriação de cavalos.. Pastos selecionados e em número reduzido. Alimentação principal é feita a base de ração. Maior conjunto compactado entre os espaços29
- Figura 9 – invernada Moderna. Ainda certa modulação com o terreno. Estrada Rural Água da Pastora. Bandeirantes-Pr. Foto: Frank, 2014.30
- Figura 10 – Formação de invernada nos Andes. Padrões gerais de composição mesmo em regiões com condições geográficas diferentes apontam para sua frequência na América Latina. Fonte: DEFFONTAINES (1964, p.70)32

Figura 11 – Área de influência de invernadas, de acordo com Deffontaines (1964 p.88-89). Tradução e adaptação do autor	33
Figura 12 – Hipótese inicial do surgimento do espalhamento dos campos de invernada e momentos subsequentes. Primeiramente: Caminhos e paradas. Num segundo momento: De algumas paradas surgem invernadas e a população começa a se fixar. Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de invernada. Elaborado pelos autores.....	36
Figura 13 – Num segundo momento: De algumas paradas surgem invernadas e a população começa a se fixar. Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de invernada. Elaborado pelos autores.....	37
Figura 14 – Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de invernada. Elaborado pelos autores	38
Figura 15 – Detalhe do Mappa do Estado do Paraná 1912 . Caminho para São Paulo, a oeste da barra do Rio Laranginha e travessia do sertão do rio das Cinzas a partir de Santo Antônio da Platina. Fonte: ITCG. Adaptado pelo autor	42
Figura 16 – Sobreposição do Mapa Parcial do Norte do Paraná (c.a 1922-1930). Fonte: Arquivo Nacional	43
Figura 17 – Levantamento produzido por MacDonald (1928-1932) para a Companhia de Terras Norte do Paraná. O projetista testou pelo menos dois traçados diferentes para a ferrovia. Podemos verificar a estrada de acesso em projeto para a Estação. Modificado, sem escala Fonte: MHL.....	45
Figura 18 – Detalhe da planta da Companhia de Terras (CNTP, 1939). Área do bairro de Invernada no entroncamento, principal acessa a Bandeirantes ainda era através do antigo povoado. Fonte: MHL.....	46

Figura 19 – Detalhe da propaganda de venda de lotes do município de Bandeirantes. Nota-se a direção para Invernada (atual Avenida Bandeirantes). Fonte: BUENO (1975 p.75)	47
Figura 20 – Detalhe da propaganda da Companhia Maxwell. Mapa com a rede de estradas e Ferrovia. Eixo diferencial em relação à da CTNP em 1939. O autor já não desenha o povoado de Invernada (na época, já extinto) e nem seu acesso (idem, ibidem). Fonte: BUENO, 1975, p.75.....	48
Figura 21 – Rede Caminhos e construções em 1969 (IBGE, 1969). Traço vermelho representa um dos caminhos principais presentes no atual Bairro de Invernada, condicionado pelas edificações mais antigas. Fonte: IBGE, 2013	48
Figura 22 – Rede de caminhos em 1990 (IBGE, 1990). Novo percurso da BR-369 sobrepõe parte do caminho original e da área do antigo povoado.....	49
Figura 23 – Sobreposição de Caminhos antigos com caminhos novos. Parte do caminho antigo incorpora uma das ruas do atual bairro de Invernada.....	50
Figura 24 – Foto tirada no povoado de Invernada em 1930 revelando detalhes do conjunto de edificações e a sua implantação. Tirada no sentido Santa Mariana- Cambará identificada por Yamaki (2013). Acervo: Fazenda Atomiya. Cambará-PR	52
Figura 25 – Povoado de Invernada durante os anos 1920-1932. Hierarquia das principais localidades relacionadas ao povoado por ano de fundação e ordem de importância regional.....	54
Figura 26 – Antigo traçado da Ferrovia contorna a área do povoado, sinalizando a conservação dos campos de Invernada. Elaborado a partir do Mappa Parcial do Paraná (c.a 1922) e MACDONALD (1928-1932)	56
Figura 27 – Vista da colina onde se encontrava o antigo povoado. Área voltou a ser utilizada para pastagem e faz parte da propriedade da família Cravo, o fundador do antigo povoado. Foto: Frank, 2014	57
Figura 28 – Organograma geral do inventário e análise	59

- Figura 29 – Pastagem sobre o antigo povoado. Área plana tendo colinas como limite. Árvores ao fundo acompanham o ribeirão das Antas. Entrada para a Estrada de Santa Amélia. Bandeirantes-PR. Foto: Frank, 201461
- Figura 30 – Exemplo de sobreposição do caminho antigo através do Google Earth. Vermelho indica a estrada antiga. Verde o caminho para Santa Mariana e azul para Santa Amélia. É possível notar as mudanças no acesso do caminho antigo. Fonte: Google Earth, 2013.....62
- Figura 31 – Área de Vale onde está situado o trecho remanescente de Invernada. Fotografia tirada a partir do Santuário De São Miguel (510 m). Área central do atual bairro de Invernada e cercanias na fotografia. Setas indicam colinas no entorno. Foto: Frank, 2012.....63
- Figura 32 – Vista atual de um dos campos na proximidade da área do antigo povoado. Na parte plana corre o ribeirão das Antas. Formações mais altas oferecem limites à área de pastagem. Foto: Frank, 2014.....64
- Figura 33 – Pasto de invernada na antiga área do povoado. Cocheira e moradia. Gado misto, formação de lagoas artificiais pelo represamento do ribeirão das Antas. Não há rotação racional aparente de gramíneas. Foto: Frank, 201465
- Figura 34 – Área de Pastagem superior. Colina onde se encontrava o antigo povoado Topo coberto com grama tipo Kikyu e na parte inferior, o cultivo Alfafa. Foto: Frank, 201466
- Figura 35 – Cocheira destruída e pasto na antiga área do povoado. Ao fundo, vegetação e relevo como limite natural. Espécies variadas de gramíneas crescem desordenadamente. Foto: Frank, 201467
- Figura 36 – Vista do vale do ribeirão das Antas a partir do ponto alto da Serrinha (502 m). A colina onde se encontrava o antigo povoado é facilmente identificável a partir da estrada.....68
- Figura 37 – Vista da estrada de Santa Amélia e início da "Serrinha". Foto: Frank, 201469
- Figura 38 – invernada do tipo tradicional no "Bairro Novo". Vista da estrada de Santa Amélia. Gramíneas tipo capim Jaraguá e Kikyu no primeiro

plano. Preparação para o plantio de alfafa no segundo. Foto: Frank, 2014	70
Figura 39 – Separação formal do pasto através de cercas. Rotação simples. Pasto em consumo/Pasto em preparação. Foto: Frank, 2014.....	71
Figura 40 – Componentes e elementos na definição de paisagens culturais. (Yamaki et al 2013 apud Yamaki 2011).....	72
Figura 41 – Face oeste do Antigo núcleo do povoado. Extensão relativamente plana com acesso facilitado à água e sem barrancos. Os padrões no uso de pastagens, com o estabelecimento de limites nos campos. Foto: Frank, 2014.....	74
Figura 42 – Vista do ribeirão das Antas, nas proximidades da área de pastagem. Foto: Frank, 2014.....	75
Figura 43 – Trecho inicial da antiga estrada de Santa Amélia próxima à Invernada. Tipo antigo de estrada, dependência de pontos favoráveis a travessia. Foto: Frank, 2014.....	76
Figura 44 – Distrito de Invernada em Grão-Pará-SC. Parte do antigo caminho de Viamão. Encontra-se numa altitude de 280m. Como regra, é abastecido por dois ribeirões rasos, localizados em uma área plana, cercado por colinas. Fonte: Google Earth, 2011.....	79
Figura 45 – Antiga área de invernadas entre Arujá e Santa Isabel. Em avançado processo de urbanização, relevo do “vale” delimita a ocupação. Hierarquia de estradas representa bem o processo de implantação-ocupação no sentido de delimitação dos espaços pelo relevo. Fonte: Google Earth 2013.....	79
Figura 46 – O território dos campos de invernada (área pontilhada) na planta de Macdonald (1928-1932). Posição central do povoado, área de influência da paisagem-tipo, limites definidos pelas cotas mais altas das colinas	80
Figura 47 – Componentes gerais das invernadas e características e qualidades dos campos de invernada em Bandeirantes.....	81
Figura 48 – Na localização do antigo povoado encontramos hoje uma área de pastagem. Foto: Frank, 2014.....	82
Figura 49 – Aspecto de antiga área de Campos de invernada, hoje núcleo mais urbanizado do bairro da invernada. Vista da Avenida João da Silva	

Cravo, próximo ao sopé de uma das colinas. Gramíneas de diversas espécies sobrevivem formando um mosaico confuso. Foto: Frank, 2014	83
Figura 50 – Vista do bairro de Invernada a partir da Avenida João Cravo. Resguarda um aspecto de povoado por meio dos pomares nos quintais e fundos dos lotes que formam fechos, ou unidades da paisagem. Pode-se vislumbrar como parte dos campos de Invernada, a presença das gramíneas tradicionais nas Invernadas. Foto: Frank, 2012	85
Figura 51 – “Casinha construída pelos ingleses” como é reconhecido pela comunidade. Encontra-se paralela à estrada, ligada por um caminho. A implantação da casa é original, a presença de pomares e caminhos para edificação. Era considerada uma casa “nobre”, construída em alvenaria. Apesar de antiga, difere das demais construções antigas típicas da região. Foto: Frank, 2014	86
Figura 52 – Área do Bairro de Invernada com localização da residência dos Ingleses, colina onde se encontrava o antigo povoado ao fundo. Vista da BR-369, vindo de Cambará. Foto: Frank, 2013	87
Figura 53 – Rede de vias e estradas originais. Situação atual das construções antigas, remanescentes do período de 1920-1930.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMNP	Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná
EFSPPR	Estrada de Ferro São Paulo-Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITCG	Instituto de Terras Norte do Paraná
MACDONALD	Macdonald & Gibbs Ltd.
MHL	Museu Histórico de Londrina
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1	Introdução	15
	Parte I	17
2.	A Invernada como Paisagem Vernacular.....	17
2.1	Principais problemas enfrentados e trajetória de análise	19
2.2	Reconhecibilidade de uma Invernada.....	20
2.3	Invernadas Tradicionais e Modernas: Traços da atividade na região.....	24
2.4	O papel das invernadas na formação do território e na transformação da Paisagem.....	31
3	Origem e evolução dos campos de invernada no sertão do Rio das Cinzas-PR	35
3.1	A situação da bacia do Rio das Cinzas nos anos 1920-1930.....	39
3.2	Caminhos e estradas existentes nos mapas históricos do Paraná.....	42
3.3	O Povoado surgido nos campos de invernada e sua importância regional.....	51
3.4	A chegada da ferrovia a Bandeirantes e mudanças no povoado de Invernada	55
	Parte II	58
4	Inventário e Análise de uma Invernada em Bandeirantes-PR.....	58
4.1	Caracterização geral da área	63
4.2	Identificação dos componentes da Paisagem-tipo.....	71
4.3	Delimitação dos campos de invernada.....	77
4.4	A sobrevivência do Caráter dos Campos de invernada na paisagem atual.....	81
4.5	Permanência e continuidade	84
5	Conclusão	89
6	Referências	91

1. Introdução

Em Bandeirantes-PR, ao lado da BR-369, há um restaurante chamado “Rancho da Invernada”. É formado por um conjunto de construções a meia encosta e uma pastagem que segue até o ribeirão. Trata-se do remanescente de uma antiga atividade chamada invernada e de um antigo povoado de mesmo nome. Hoje, passados quase noventa e quatro anos desde o seu surgimento, ainda é possível identificar no local, resquícios de uso pioneiro.

A partir dos anos 1920, a área passou a ser dominada por Campos de invernada. Uma paisagem vernacular, considerada tradicional latino-americana, que veio sendo moldada desde o Séc. XVII. Invernadas são basicamente locais para descanso e engorda de muares, surgidas em grande medida, a partir de pousos e paradas de tropeiros. Tal configuração espacial se repete pelos rincões do país.

De acordo com Santos (1975, p.288) “(...) o tropeiro foi o traço de união entre o norte e o sul do Brasil, o sul, plano, campestre e criador, forneceu o elemento necessário para penetrar o norte acidentado e florestal”. A idealização de uma invernada acompanha o repertório espacial deste grupo.

Iniciada no séc. XX, a frente de colonização vinda de Cambará e de Santo Antônio da Platina, atravessa o sertão da bacia do rio das Cinzas dando origem a uma rede de pousos e invernadas. A ordem e hierarquia dos elementos das invernadas formam um conjunto que se repete por toda a América Latina. Apesar de diferenças no contexto geral de relevo e topografia, há uma linguagem comum em sua implantação (Deffontaines 1964).

Paisagens vernaculares evoluem com o uso e estão fortemente relacionadas com a disponibilidade natural e material do local onde surgiram. São vilas, fazendas, campos de agricultura, pequenas roças e chácaras que

permeiam o imaginário das frentes de colonização. De tão comuns estas paisagens passam despercebidas em nosso dia-a-dia.

A Paisagem Vernacular é desenvolvida no dia a dia, necessita de uma tradução para que automaticamente faça sentido. Esta tradução é feita a partir da releitura da relação entre homem e paisagem construída ao longo dos anos.

O trabalho é dividido em duas partes. A primeira dedica-se ao entendimento da invernada enquanto Paisagem Vernacular, origens, formação e características principais e papel na ocupação do território. Na segunda abordaremos os procedimentos metodológicos utilizados na identificação e análise dos componentes e qualidades que constituem uma invernada. Aplicando o método em um estudo de caso na área de campos de invernada em Bandeirantes-PR.

Parte I

2. A Invernada como Paisagem Vernacular

Para a sua descoberta, é preciso compreender inicialmente os componentes e suas qualidades, a sua relação com a comunidade que idealizou e moldou.

O sistema de registro norte-americano do National Park Service (CLEMENT, 1999, p.6), define duas categorias básicas de paisagens históricas:

(1) Paisagens Vernaculares: evoluem ou evoluíram através do uso. Tendo sido moldadas pelas atividades humanas, refletindo as condicionantes físicas e o caráter do cotidiano dos moradores. São geralmente rurais e não refletem necessariamente um plano consciente.

(2) Paisagens Projetadas: Trabalhos conscientes em determinado estilo ou tradição. São frequentemente associadas à pessoas ou a eventos importantes.

A leitura destas relações pode tornar complexa uma paisagem antes considerada banal. Para Cosgrove (1985), a Paisagem seria uma “forma de olhar”¹. É sobre esta linha de análise que se debruça parte da explicação da leitura da paisagem vernacular

Turri (2002) entende que a paisagem é percebida basicamente de duas formas: a primeira através dos tempos individuais/gerações e uma segunda relativa à decadência ou a ascensão. Tais mudanças variam de

¹De acordo com Singh (2011), a própria concepção de Paisagem Cultural seria uma maneira de enxergá-la, pois virtualmente, todas as paisagens já foram afetadas, em alguma medida ou pela ação ou pela percepção.

acordo com o ritmo da sociedade e são suscetíveis a rompimentos que podem desencadear no “cancelamento da memória”.

Um conceito importante para o entendimento da Paisagem Vernacular é o conceito de *imprinting inicial*. Turri (2002, p.28) afirma como sendo “(...) aquele gesto inicial dos homens do passado, que obedecia a opções simples, essenciais, elementares, ditadas pela natureza”.

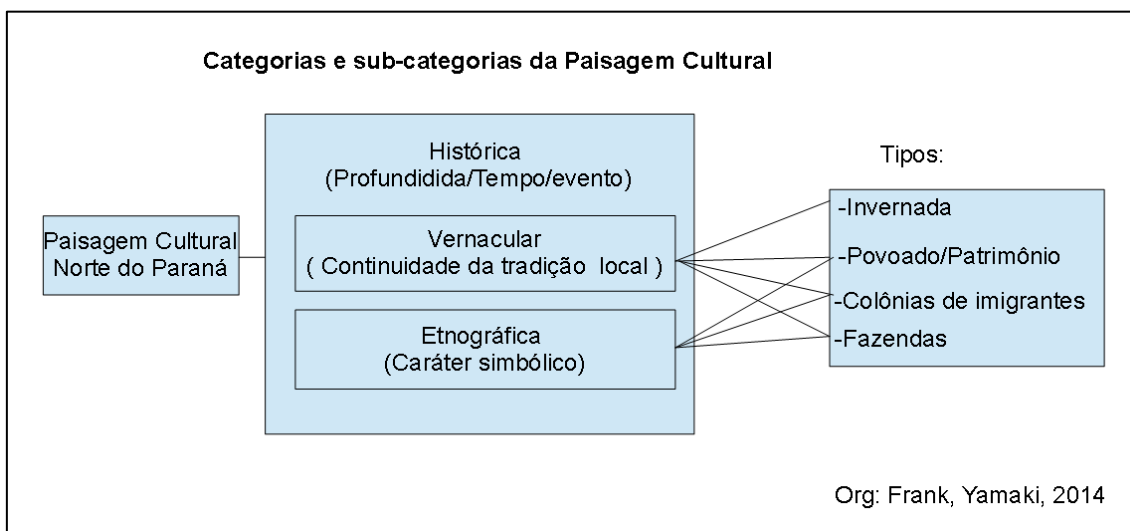


Figura 1-Categorias e subcategorias de Paisagem Cultural. Nota-se que alguns tipos de Paisagem Vernacular também se encaixam na categoria Etnográfica

Paralelamente à Paisagem Vernacular, no norte do Paraná levamos em consideração a chamada Paisagem Etnográfica. Trata-se de uma manifestação direcionada de determinadas culturas na paisagem, através de simbolismos perceptíveis². A paisagem vernacular por sua vez, não se preocupa a priori, ou não se volta diretamente a este tipo de questão. Está mais direcionada às questões do cotidiano, mas sem a necessidade direta de expressar uma determinada cultura.

Caso sofra a anulação de um de seus componentes simbólicos em nome de uma proposta mais funcional, a Paisagem Etnográfica tem uma maior probabilidade de atravessar um processo de perda de significado. Por outro lado, devido à sua natureza flexível, de mudança e de ajuste constante, a Paisagem Vernacular parece demonstrar maior flexibilidade.

² Isto se dá principalmente quando as etnias se manifestam em países que não os seus, ocasionando um contraste.

2.1 Principais problemas enfrentados e trajetória de análise

Como reconhecer uma invernada? Como surgiram naquele local? Estilo de vida dos indivíduos envolvidos? Porque aquele local? Neste processo, surgiram algumas dificuldades. Visando responder a estes questionamentos e as dificuldades apresentadas, foram desenvolvidos alguns procedimentos de análise.

No decorrer da análise da paisagem-tipo Invernada, surgiram basicamente três problemas, muito comuns à pesquisa de Paisagens Vernaculares:

- (1) Escassez de material documental, tanto do povoado quanto do bairro da Invernada. Principalmente na forma de plantas e registros oficiais.
- (2) O povoado, assim como as atividades da região são pouco mencionadas na historiografia.
- (3) Ausência na literatura existente de maior detalhamento das atividades de invernada, a despeito de farto material a respeito do Tropeirismo. A Invernada e suas características enquanto Paisagem encontra-se disperso na bibliografia.

O trabalho de campo foi central na busca por maiores evidências, o estabelecimento de grades de leitura que possibilita que nos trabalhos de campo, seja possível extrair ordem, função e hierarquia dos componentes da Paisagem. Os procedimentos foram assim sintetizados:

- (1) Compreender o significado do topônimo invernada a fim de extrair seus componentes principais. Para isso foram consultados estudos da área de linguística (FILIPAK 2002, ZAMARIANO 2006).
- (2) Sistematizar trabalhos dos geógrafos que envolvessem, de alguma maneira a atividade de invernada. Marcadamente, Monbeig (1958) e Ab'Saber (2010).

- (3) Apoiar-se nas narrativas dos moradores, a fim de estabelecer um panorama geral. Comparar versões e datas, explorando ao máximo as fontes escritas.
- (4) Prover uma diferenciação entre os dois tipos de invernada (tradicional e moderna) e diferenciá-la da atividade de criação tradicional.
- (5) Estabelecer hipóteses com base na história de cidades próximas, de ocupação mais antiga como Jacarezinho, Cambará e Jatahy e Tibagi, uma possível expansão destas atividades. Contextualizando-as.

Assentando-se sobre estes procedimentos foi possível estabelecer uma classificação, um inventário e uma grade de análise que possibilita a identificação desta Paisagem-tipo.

2.2 Reconhecibilidade de uma Invernada

A reconhecibilidade de uma invernada está associada ao número de componentes da paisagem-tipo que estão presentes e a sua legibilidade. Para isso, é necessário compreender o contexto que dá sentido ao jogo de componentes. O “olhar” é o primeiro elo visual do indivíduo com a Paisagem.

De acordo com Kaplan et al (1998), uma vista cativante direciona nossos olhares providenciando um “quadro geral” do que existe mais adiante. Essa atitude pode servir como convite a exploração ou ao entendimento. Este convite depende da forma com que os grupos lançam seus “olhares” sobre a paisagem. Neste sentido, as respostas oferecidas ao ambiente estão contidas em suas próprias concepções de mundo (TUAN, 2012). Pessoas familiarizadas com a atividade de invernada seriam as primeiras a reconhecerem naquele arranjo específico de componentes e qualidades uma potencialidade para uma invernada.

Exemplo deste vínculo são os versos do poema intitulado “Boavistinha”, de autoria de Ribas Silveira (1964), tropeiro que percorrerá os campos de Santa Catarina e Paraná durante o primeiro terço do século XX.

(...) Do boqueirão se avizinha
 Com ricos **pastos e aguadas**
 Para engorde das boiadas (...).
 Merece o maior destaque
 A grande invernada antiga
 Que duas mil rezes abriga
 Em prazível **chapada**,
 Que corria em linha reta
 Do tamanduá a Bureta. (...)
 (idem, 1964.p.37. grifo nosso, adaptado).

O *Boqueirão* citado pelo autor, é a saída de uma estrada estreita para um campo aberto. Nela ele encontra a paisagem de preferência de um tropeiro, com suas ricas aguadas e pastos férteis. A noção de “*aprazível chapada*” no poema denota uma qualidade decorrente de um dos atributos principais das invernadas, o relevo.

Havia a necessidade de pontos de parada específicos para o descanso dos animais ao longo dos caminhos. E de algumas paradas que surgiriam invernadas. É por essa razão que, enquanto uns enxergariam naquele conjunto de colinas apenas mais um dentre tantos, um grupo familiarizado com esta atividade vislumbra possibilidades. São por estes motivos que, embora existam formações semelhantes, somente algumas se tornam invernadas.

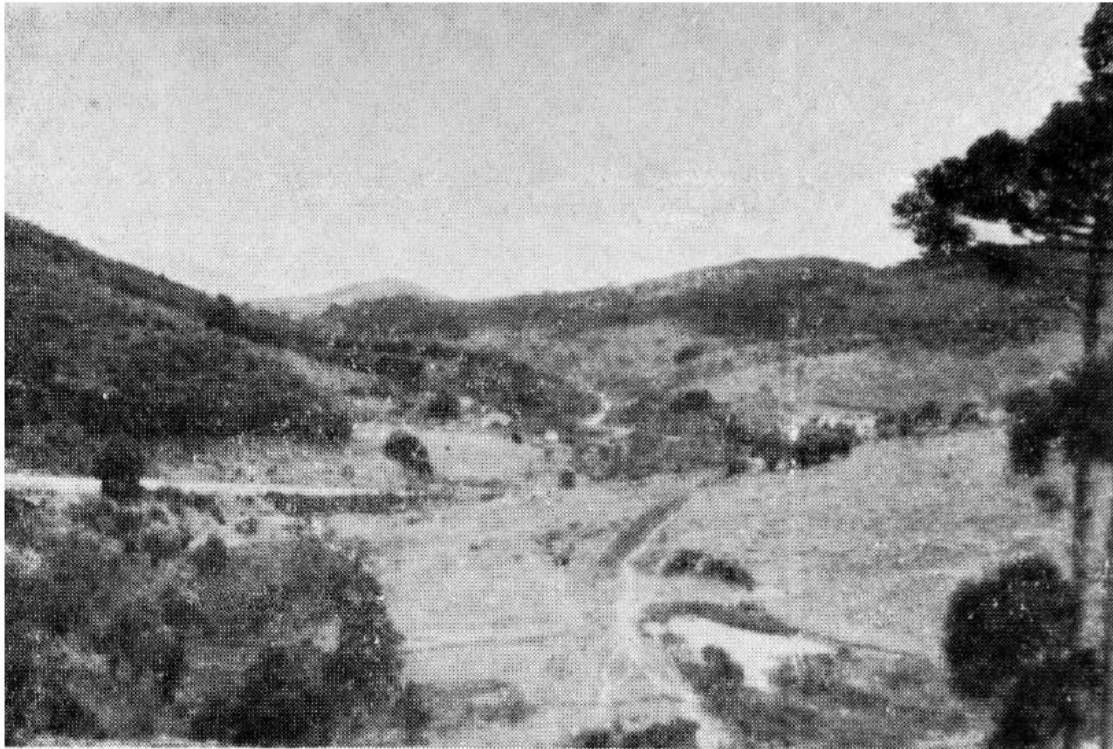


Figura 2-O relevo ideal em uma área de invernadas no vale do Tevó. Nota-se que a sequência topográfica reproduz o ideário das colinas circundantes. Fonte: AB'SABER 2010 [1951] p.5.

Os lugares “(...) recebem forma e distinção por conta de seus elementos e a maneira como estes se organizam” (Kaplan et al, 1998 p.109). A cultura é o elo responsável pela apreensão destes elementos em seu conjunto, mesmo porque é dela a sua idealização.

Nos campos de invernada, os componentes dominantes são: relevo, vegetação e hidrografia. Porém a organização das pastagens, a relação dos caminhos e limites visuais oferecidos pelo relevo, emerge um significado que torna possível seu reconhecimento. Tais componentes possuem uma ordem de prioridade no processo de reconhecimento que não diferem muito daquelas enfrentadas por seus idealizadores.

Visto de longe, um campo de invernada se diferencia pela ordem existente no arranjo natural das colinas e no espaço existente entre eles. O relevo é, portanto, o primeiro componente reconhecível que age como principal estruturador da área de influência de invernadas.

O primeiro impacto da vegetação é a valorização da área de pastagem. Assim como no relevo, a presença de mata mais densa na parte alta das colinas serve como limite da área de influência.

A hidrografia oferece suporte à pastagem e costuma se estender pela área plana conformada pelo espaço entre as colinas. Tem como característica a fácil transposição e a presença de poucas áreas com barrancos.

O traçado dos caminhos formaliza e dá direção. No caso das invernadas, ele pode permitir a identificação dos componentes com maior ou menor clareza, intensificando ou enfraquecendo visualmente seus componentes dominantes.

O posicionamento de construções no sopé da colina é uma das características de invernadas mais antigas. Esta posição oferece uma situação de controle e de defesa a partir do campo visual. Destaca-se do conjunto, a presença de uma ou mais edificações com grandes telhados de duas águas destinadas ao descanso de animais.



Figura 3-Aspecto exterior de uma das invernadas antigas remanescentes, visível da BR-369. Construção comprida serve de descanso para os animais, vista permite o controle visual de parte do vale. O componente relevo e vegetação servem como limite. Foto: Frank, 2013

A articulação dos componentes e qualidades com a apropriação de seus idealizadores resulta numa invernada. Seu reconhecimento é semelhante à sua concepção e envolve o conhecimento do “padrão”. Desta forma, mesmo em contextos diferentes é possível reconhecer uma paisagem-tipo invernada.

2.3 Invernadas Tradicionais e Modernas: Traços da atividade na região.

Existem diversas invernadas na região de Bandeirantes-PR. Através de entrevistas com moradores antigos e atuais invernistas, podemos diferenciar duas formas de invernada: as “tradicionais” e as “modernas”.

As tradicionais possuem áreas maiores de pastagem, enquanto as invernadas “modernas” concentram suas atividades quase que exclusivamente na seleção e aprimoramento de animais através de espaços confinados. Há uma dependência menor de pastagem, com a introdução de ração nas cocheiras.



Figura 4-Construções em uma invernada do tipo tradicional. Moradia e construção dedicada ao abrigo dos animais. Foto: Frank, 2012.

A propriedade da figura 5 é uma das mais antigas do atual bairro de Invernada. Junto à invernistas, foi possível estabelecer diferenças de implantação e tipo de atividade. Segundo os entrevistados, a qualidade do solo é um fator importante para a definição das “invernadas” na região. De forma que não adiantaria “terra boa” para a atividade de invernada. A luzerna (*Medicago Sativa*) é a gramínea mais utilizada devido a sua boa resposta à solos ruins, com muita “pedra”, semelhante a encontrada nos arredores.



Figura 5-Área de pastagem com leve declive em Bandeirantes. Oferece amplitude visual permitindo controle dos animais. Vista a partir do Restaurante “Rancho da Invernada”, BR-369. Foto: Frank, 2012.

Na área de invernada, o ribeirão das Antas, principal curso d’água apresenta extensa área de remanso. A ausência de obstáculos e pouca profundidade facilita o acesso dos animais à água com segurança.



Figura 6- invernada "moderna" no bairro água das Antas. Área de pastagem compartimentada e construções de armazenamento de muares em destaque. Estrada rural do bairro Água da Pastora, Bandeirantes-PR. Foto: Frank, 2013.

De acordo com moradores antigos, a premissa básica do antigo sistema consistia em plantar um pouco das gramíneas em pontos espalhados, para que os animais por si só fizessem o trabalho de espalhar pelos campos.



Figura 7-invernada do tipo Tradicional. Importância do abastecimento de água e área de relevo mais plano como suporte à pastagem

A região possuiu diversas invernadas ativas na década de 1950, como atestou Monbeig (1957). É a partir deste período que o invernista passa a se dedicar mais à procriação e aprimoramento genético dos animais.

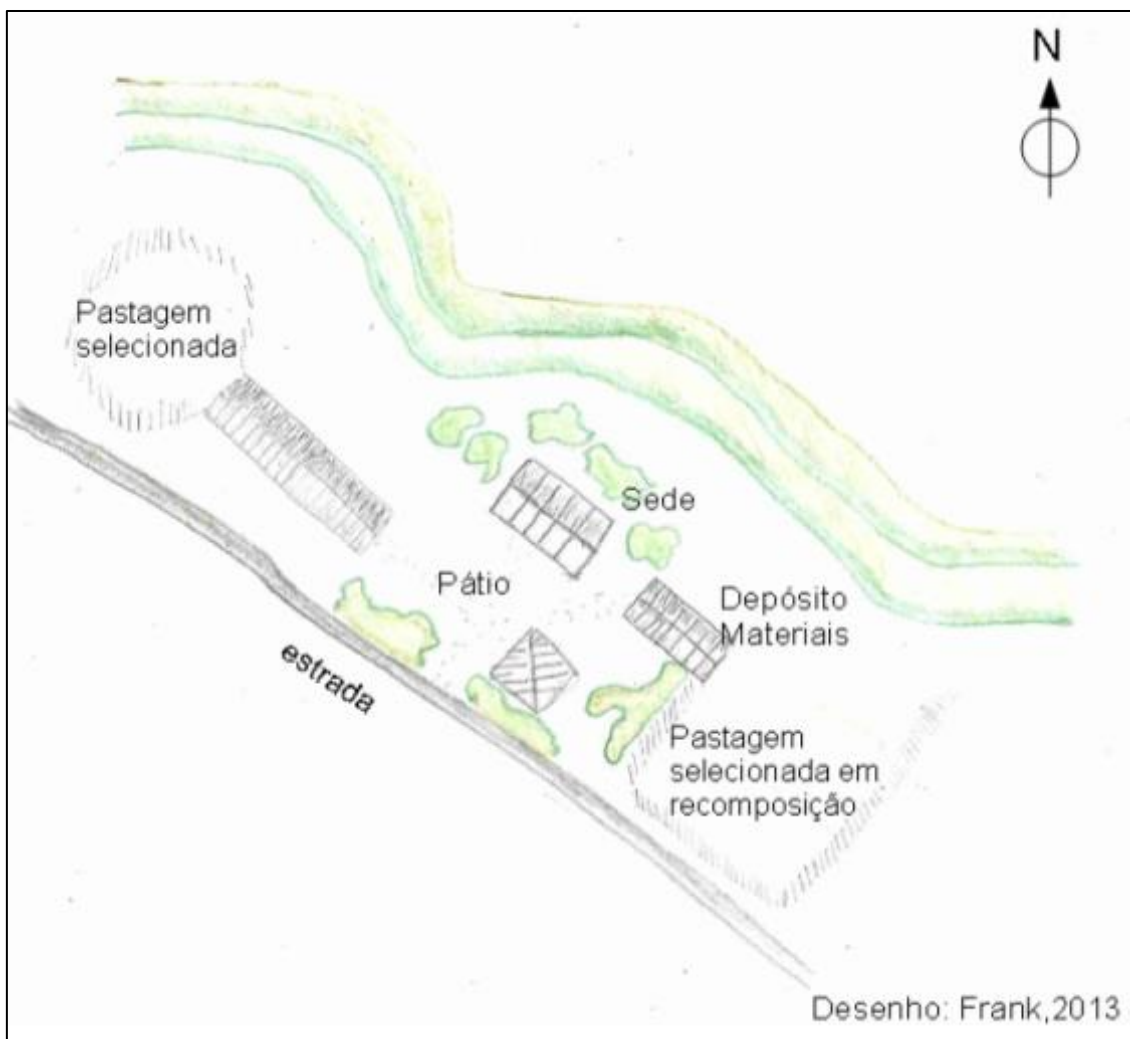


Figura 8-Esquema de uma internada moderna voltada a seleção procriação de cavalos.. Pastos selecionados e em número reduzido. Alimentação principal é feita a base de ração. Maior conjunto compactado entre os espaços.

A internada moderna (fig.8) é um exemplo clássico desta relação. Neste sistema, a edificação maior serve de descanso aos animais, assim como nas internadas antigas. Porém os pastos são menores e selecionados, com a circulação dos animais nas áreas cercadas.



Figura 9- invernada Moderna. Ainda certa modulação com o terreno. Estrada Rural Água da Pastora. Bandeirantes-Pr. Foto: Frank, 2014.

Nesse período Pierre Monbeig (1957), observa a adoção de um sistema racional de distribuição de gramíneas, com a preferência da luzerna (alfafa), considerada mais nutritiva. Tal gramínea não é mais encontrada na região. Optaram pela adoção da grama tipo Kikuyu ou o Capim Gordura mais resistentes. O cultivo da Luzerna necessita de maior empenho no plantio³.

Esta distribuição racional permite deslocar os animais de uma gramínea para outra, segundo a estação, aumentando a capacidade de carga dos pastos graças à adaptação da forragem ao solo. É interessante notar a extensão da luzerna (alfafa) que poderá vir a contrabalançar o predomínio das gramíneas. Foi plantada por alemães há cerca de vinte anos, perto de Maracá e de Assis. Outros ensaios foram feitos depois de 1935 na zona de Bandeirantes e Mariana, no Paraná. Cifras recentes indicam um progresso considerável das luzerneiras, sem que possamos precisar a sua distribuição. Nas terras de criação, a carga animal varia de três a quatro cabeças por hectare; nas invernadas é somente de 2, em média. (MONBEIG, 1957 p.56)

³ Entrevista realizada em campo com o Senhor Claudemir pelo autor no dia 24 de março de 2014.

Em 1950, a maioria das propriedades na área não possuía mais que um ou dois alqueires (MEDINA 1950). Estas dimensões são ideais para a “atividade das invernadas modernas” que exigem menor espaço para animais e são mais voltadas à procriação do que os antigos campos de invernada com suas pastagens em áreas de grande extensão.

O solo presente na região apresenta faixas de terra roxa utilizadas para plantio, enquanto outras são consideradas inaptas para este fim. Dificultando a agricultura em escala, favorecia em contrapartida a atividade das invernadas. Para os agricultores era mais interessante utilizar áreas férteis para a agricultura.

2.4. O papel das invernadas na formação do território e na transformação da Paisagem.

O desenvolvimento das invernadas foi um dos catalizadores no processo de incorporação de novos territórios. Espalharam-se pelo país no período conhecido como Tropeirismo (Séc.XVII a XX). Foi enfraquecido com o transporte ferroviário no séc. XX (FILIPAK, 2002, p.213).

O Tropeirismo foi responsável pela formação de uma rede de pousos e invernadas ao longo das principais rotas de comércio. Surgem como atividades de suporte, oferecendo estadia e aluguel de pastagens a tropeiros, especialmente durante o período de inverno onde os animais precisavam engordar para seguir viagem. Com o tempo, algumas se tornam células embrionárias de cidades. Passam a oferecer uma infraestrutura de apoio, como pousadas para viajantes, consertos de arreios, alimentação e descanso (AZEVEDO, 1970). Este foi a origem de muitas cidades nos Campos Gerais.

Monbeig (1957) destaca o papel das invernadas na formação de novos núcleos de povoamento da franja pioneira do Estado de São Paulo, substituindo o papel dos antigos fazendeiros. Muitos invernistas se aproveitavam da lavoura de fazendas em declínio para o estabelecimento de pastagens.

Deffontaines (1964) aponta para a existência de invernadas ao longo de toda a América Latina, desde os Andes até a Caatinga. Assim como Monbeig, ele entende invernada como uma atividade de criação intensiva com técnicas de manejo de gramíneas que são aprimoradas pela experiência de Invernistas ao longo do tempo. No entanto, ele agrupa em uma só categoria, não separando atividades de invernada com atividades comuns de pastoreio.

Em razão de diferenças climáticas, na América andina e em partes da Argentina existiam além das invernadas, as chamadas veranadas, para onde seguiam com os animais durante o período de verão. Tinha a finalidade de usufruírem da pastagem, enquanto as invernadas se recuperavam (BAIED, 1989).



Figura 10- Formação de invernada nos Andes. Padrões gerais de composição mesmo em regiões com condições geográficas diferentes apontam para sua frequência na América Latina. Fonte: DEFFONTAINES (1964, p.70)

Deffontaines (1964) define dois tipos básicos, aquelas fixas, em que as condições do regime das águas são estáveis, permitindo pasto o ano

todo e as temporárias que surgem ao longo de leitos inundáveis e apresentam pastagens naturais.

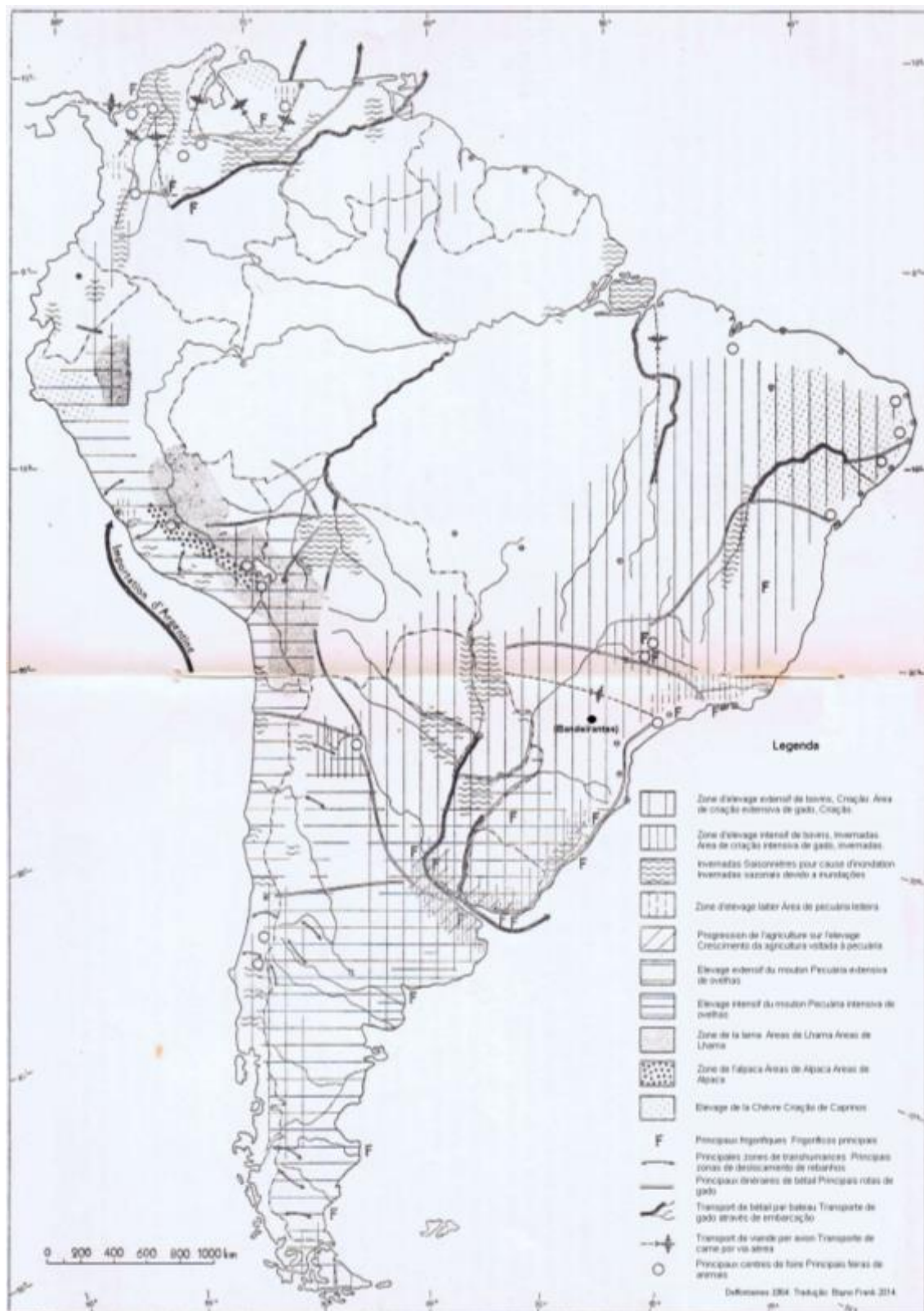


Figura 11- Área de influência de invernadas, de acordo com Deffontaines (1964 p.88-89). Tradução e adaptação do autor.

Os campos de invernada são comuns no Paraná e em Santa Catarina, onde são encontramos toponímias, como Arroio da Invernada (Alto Tibagi), Rio Invernadinha (Castro-PR) ou em fazendas como Fazenda Invernada ou Invernadinha (ZAMARIANO, 2006).

Visando atender a necessidades específicas da condição do gado, invernistas elaboram uma técnica de plantio de gramíneas. Nisto, são desenvolvidos mosaicos que passam a fazer parte dos campos de invernada. Pierre Monbeig (1998) assim descreve a adoção destas gramíneas pela região:

Esta distribuição racional permite deslocar os animais de uma gramínea para outra, segundo a estação, aumentando a capacidade de carga dos pastos graças à adaptação da forragem ao solo. É interessante notar a extensão da luzerna (alfafa) que poderá vir a contrabalançar o predomínio das gramíneas. Foi plantada por alemães há cerca de vinte anos, perto de Maracaí e de Assis. Outros ensaios foram feitos depois de 1935 na zona de **Bandeirantes e Mariana**, no Paraná. (Monbeig, idem, p.77 adaptado, grifo nosso).

Maack (2012, p. 323) elabora um levantamento fitogeográfico das gramíneas comuns utilizadas nas invernadas na zona cafeeira do norte do Paraná. Gramíneas que continuam a ocupar as pastagens dos antigos campos de invernada. Por conta do clima quente, eram comuns a gramínea do tipo Kikuyu (*Pennisetum clandestinum*), capim-colônia (*Panicum maximum*), Capim-Jaraguá (*Melinis minutiflora*), Capim-sempre-verde (*Panicum bulbosum*) e capim de Rhodes (*Cloris gayana*).

Com a diminuição do comércio de tropas, devido ao avanço das ferrovias, as invernadas ganham sobrevida abastecendo franjas pioneiras e áreas mais afastadas do país.

3. Origem e evolução dos campos de invernada no sertão do Rio das Cinzas-PR

Em algum momento do primeiro quarto do Séc. XX, invernadas começam a surgir na bacia do ribeirão das Antas, um afluente do Rio das Cinzas no Paraná. A origem exata é desconhecida, mas com base em documentação e características gerais de ocupação, podemos estabelecer algumas hipóteses. O objetivo é compreender com base nos fatores naturais e culturais, quais foram os que formaram as condições ideais para a o surgimento e consolidação dos campos de invernada na região.

A penetração pelo sertão paranaense tinha como base o estabelecimento de paradas. Fazendas foram sendo abertas a partir de picadas e caminhos antigos (WACHOWICZ 1987, SOARES 2011). O levantamento elaborado pela firma Macdonald & Gibbs (1928-1932) na bacia do rio das Cinzas apresenta dois possíveis caminhos: uma frente vinda de Cambará a leste e outra de Jatahy através de Tomazina, o que torna possível estabelecermos algumas hipóteses.

É provável que os primeiros habitantes a ocuparem seus vales tenham vindo pelo sul, de Santo Antônio da Platina. Em 1880 já havia um caminho na altura do município de Ribeirão do Pinhal e em 1912 um caminho carroçável nas margens do rio *Laranginha* (grafia original).

Embora em 1920 a grande maioria das propriedades já se encontrasse demarcada, estavam em nomes de herdeiros. Poucos eram efetivamente ocupados. Para entender tais empreendimentos, devemos novamente voltar às condicionantes presentes na região. Ao desenvolvermos a hipótese de seu surgimento, levou-se em consideração:

- (1) Distância das demais localidades que serviriam de apoio imediato (Cambará p.ex.);
- (2) Relevo ideal e tipo de solo não necessariamente fértil, para atividades de invernada;

- (3) Posição de controle visual e reconhecimento por meio do relevo (colinas circundantes);
- (4) Locais com morros como barreiras contra ventos;
- (5) Boa disponibilidade de água e ribeirões amistosos (pouco remanso, sem doenças de veiculação hídrica);
- (6) Histórico de caminhos e estradas na região;
- (7) A necessidade de descanso das tropas, a cada quinze quilômetros aproximadamente, dá origem a “pousos” e internadas. Portanto existiam distancias pré-determinadas. O distanciamento regular define uma estrutura geral de Paisagem em relação aos caminhos e o distanciamento de paradas.

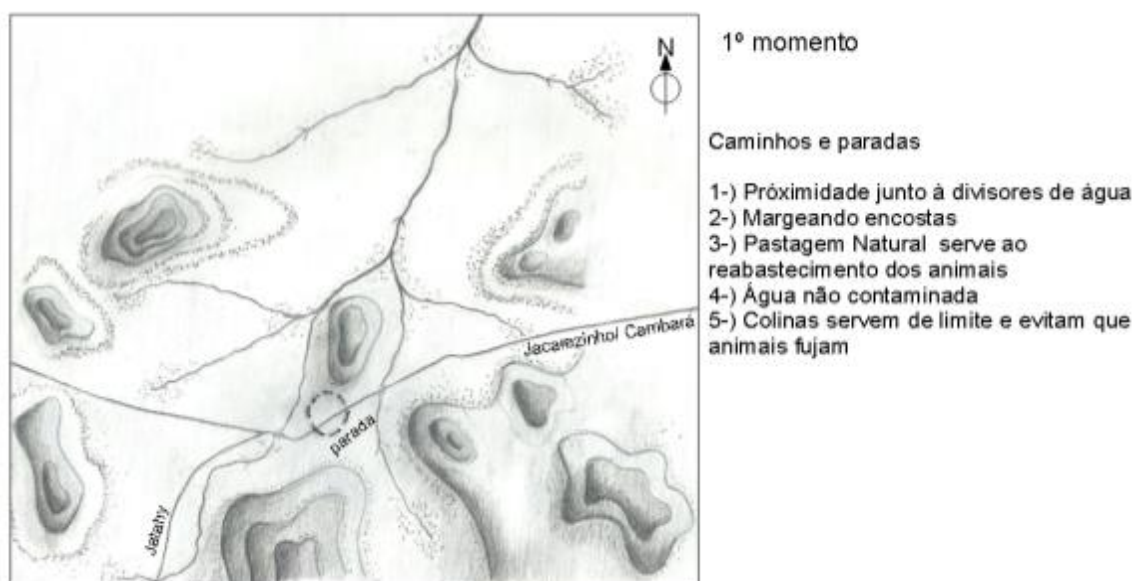


Figura 12- Hipótese inicial do surgimento do espalhamento dos campos de internada e momentos subsequentes. Primeiramente: Caminhos e paradas. Num segundo momento: De algumas paradas surgem internadas e a população começa a se fixar. Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de internada. Elaborado pelos autores.

A necessidade de descanso para os animais gera uma necessidade de escolha por pontos ideais para o pousio, alimento e proteção contra ameaças. Estes pousos poderiam evoluir estrategicamente para internadas.

Num segundo momento, os caminhos pioneiros tornaram-se oficiais ou semioficiais. Começam a aparecer pequenos sítiantes e invernistas. Nota-se que até 1920, grande parte “oficial” dos lotes já estavam devidamente delimitados.

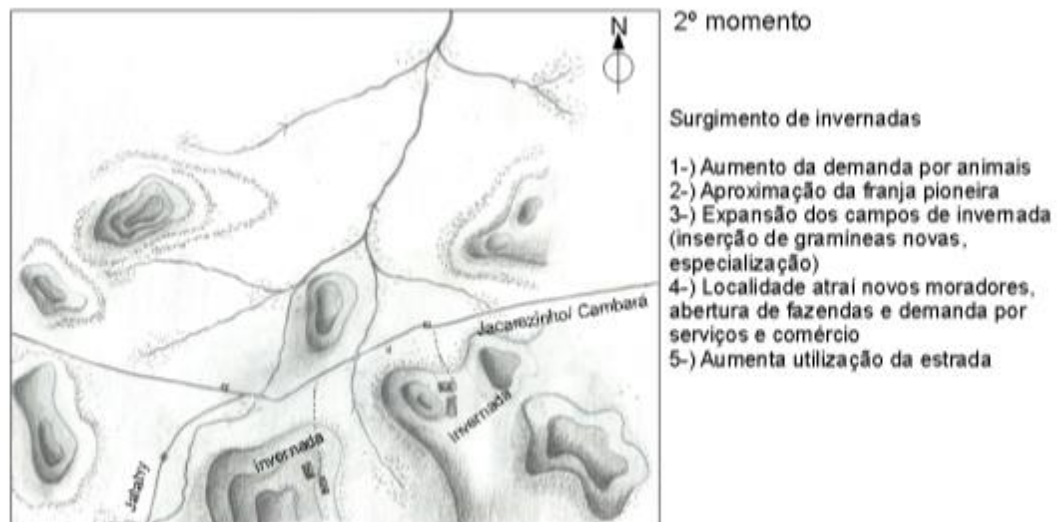


Figura 13- Num segundo momento: De algumas paradas surgem invernadas e a população começa a se fixar. Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de invernada. Elaborado pelos autores.

Durante o período de enfraquecimento da atividade do Tropeirismo (a partir de 1930), já existia na região uma rede de invernadas, semelhantes às encontradas no restante da região sul-sudeste. Serviam de abastecimento para os sítiantes desta zona, que ainda utilizavam de muares como elemento de transporte, como sugere Wachowicz:

Os fazendeiros, colonos e sítiantes, da região de Cambará, foram os últimos que se utilizaram, em grande escala, do muar como elemento de transporte em suas fazendas. Os tradicionais tropeiros que percorriam o caminho de Sorocaba-Viamão encontraram nesta região seu derradeiro mercado consumidor de muares. A década de 1930 foi um período de transição entre o muar e os meios modernos de transporte. O caminhão irá substituí-los (1987, p.140).



Figura 14- Por último, a partir dos anos 1920, a onda de expansão da franja de ocupação atinge fortemente a bacia do Rio das Cinzas, surgimento de um povoado dentro da área de Campos de invernada. Elaborado pelos autores.

Com o aumento na demanda por gado nas frentes pioneiras a partir dos anos 1940, a atividade passa a alimentar os novos núcleos do norte do Paraná, como Londrina. Por exemplo, Pierre Monbeig (1988) retrata esse processo:

Para alimentar Londrina, nasceu uma corrente de tráfego entre a Alta Sorocabana e o norte do Paraná, atravessando o rio Paranapanema perto da confluência do Tibagi. Outra corrente parece que se esboça entre Mato Grosso, Paranaíba e Londrina, em cujos arredores veem-se invernadas em formação. Essas longas viagens entre as regiões novas se destinam somente a fornecer carne necessária aos habitantes das cidades e, por vezes, as chegadas são muito abundantes para as invernadas de uma região, sendo preciso distribuir os animais nas pastagens vazias das outras zonas. A circulação do gado é, portanto intensa através dos planaltos ocidentais. (Monbeig, 1988, p.75)

A passagem acima demonstra, em termos absolutos, a importância dos criatórios no abastecimento das cidades novas no norte do Paraná, em expansão. Outro fator digno de nota é sobrevida da circulação de animais, ainda na década de 1950.

3.1 A situação da bacia do Rio das Cinzas nos anos 1920-1930

No primeiro quarto do século XX, a área conhecida como Sertão de Tibagi da qual faz parte a bacia do Rio das Cinzas estava em rápida transformação. A abertura de novas picadas e caminhos alternativos “iam surgindo” entre as fazendas que do dia para a noite (SOARES, 2011 p.64-65).

Estabeleceremos aqui um panorama das transformações ocorridas na área compreendida pela região norte da bacia do rio das Cinzas, que só começaria a ser mapeada no final do século XIX, quando começam as incursões dos primeiros sertanistas. A área conhecida como sertão das Cinzas, só seria definitivamente incorporado à franja pioneira a partir da primeira metade do séc. XX (PICANÇO, 2013). Contribuíram para esta empreita, invernistas e posseiros.

O papel do invernista assemelhava-se ao do roceiro em tempos coloniais. Habitando pequenas propriedades quase sempre às margens da “civilização”. De acordo com DEL PRIORE & VENÂNCIO (2006, p.47), esses “roceiros” eram:

Moradores dos sertões, instalados além das cidades coloniais, transformaram tais espaços físicos em espaços humanos. A variada maneira como se estabeleceram no território, suas formas de morar, viver ou morrer consolidaram dados mentais ou culturais, enraizaram lembranças ou esperanças às quais acordaram valores afetivos e representações.

Com a compra de parte da fazenda Laranginha, surge na área central dos campos de internada, um povoado em 1922. Organizado em torno do senhor João Cravo. Este já se encontrava na região, à época da compra de terras, acabando por receber gratuitamente um “lote” de uma terra que já ocupava.

O povoado passa a abrigar toda uma gama de serviços, desde hotéis a pequenas casas de comércio e um bordel. A rápida expansão de colônias e grandes fazendas de café durante a década de 1920 servem como incentivo à vinda de mão-de-obra, especialmente de paulistas e mineiros. É neste contexto que se encontra o levantamento de Macdonald (1928-1932) e Colônia Laranginha e Carvalhópolis (Mapa parcial do Norte do Paraná, c.a 1922).

A Região é incorporada à frente de expansão agrícola durante os anos 1920, o espaço é modificado, atraindo população externa. Grande parte da população vem de São Paulo e Minas Gerais a fim de trabalhar no plantio de café de Colônia. Em 1930, 59,6 % da população de Bandeirantes era oriunda de São Paulo ou Minas Gerais contra apenas 3,1 % de nativos do Paraná (WACHOWICZ 1987, p. 138).

Nas frentes pioneiras eram frequentes as crises de abastecimento decorrentes de má safra ou de logística deficiente. Em carta a Eurípedes de Mesquita Filho, em 30 de janeiro de 1929⁴, seu primo descreve a situação crítica do recém-nascido povoado de Bandeirantes e proximidades, a crise de abastecimento de alimentos e as fortes chuvas ocorridas na região.

Com a dificuldade de acesso a mantimentos, vinha a elevação dos preços. Em Cambará, último grande entreposto nas proximidades, o “açúcar” custava 50 réis a saca e o feijão 160 réis, tanto no povoado de Internada quanto em Bandeirantes chegavam a 180 réis o sacco. A passagem a seguir resume a situação enfrentada nos primeiros anos:

⁴ Acervo Biblioteca pública Municipal de Bandeirantes “Jamil Fares Midauar”.

(...) Se as pessoas soubessem que a qui era assim, não vinha parar neste canto num tempo deste, se tivessem previnido na seca de gêneros não era nada, o milho do paiol está quasi a acabar, o feijão já estão comendo aquele sacco que era para plantar, eu mandei plantar um pouco dele, daqui da sua casa para a Invernada, não tem jeito é uma água só. (RODRIGUES, 1929. Grafia original).

Ali fica evidente a importância de Cambará e do povoado de Invernada enquanto bases de apoio estabelecidas para a sobrevivência dos núcleos novos, assim como do custo envolvido no transporte.

3.2 Caminhos e estradas existentes nos mapas históricos do Paraná

A partir da leitura dos mapas observamos como uma rede de caminhos oficiais se consolida conectando-se com as frentes de colonização vindas do estado de São Paulo e do norte pioneiro através de Cambará e Santo Antônio da Platina.

Até 1920, a área de invernada não possuía estradas importantes. Mais ao sul, a partir de Santo Antônio da Platina cruzava seus vales na altura de Tomazina. Era então sertão, uma área extensa conhecida como Fazenda Laranjinha, habitada por índios Caingangues.

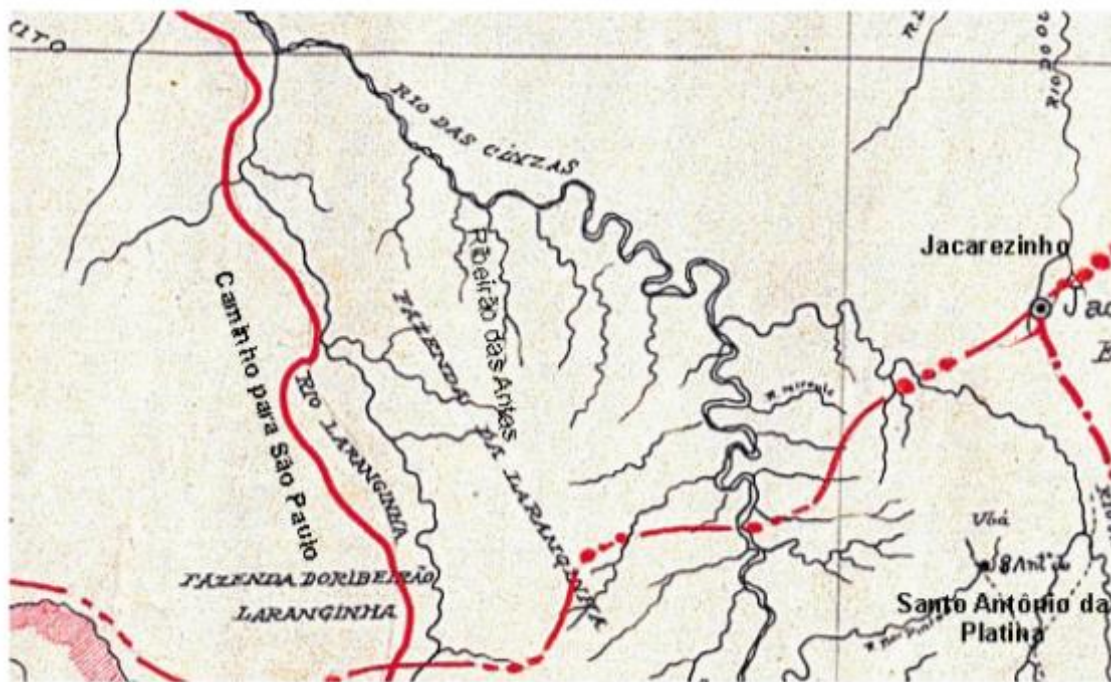


Figura 15-Detalhe do Mappa do Estado do Paraná 1912 . Caminho para São Paulo, a oeste da barra do Rio Laranjinha e travessia do sertão do rio das Cinzas a partir de Santo Antônio da Platina. Fonte: ITCG. Adaptado pelo autor.

A estrada sentido São Paulo (fig.15) foi importante passagem para o fluxo de tropas de porcos e de muares durante o primeiro quarto do século XX rumo à São Paulo (WACHOWICZ, 1987), não havia porém efetiva ocupação da região norte da bacia dos rio das Cinzas.

A presença da serra da Ventania e da Serra dos Agudos ao sul, a falta de uma rede segura de estradas para abastecimento e a existência na região dos temidos índios kaingang eram elementos que impediam a efetiva ocupação.

No mapa da Companhia de Terras Norte do Paraná (1949), observamos o povoado de Invernada como um ponto estratégico de confluência na rede de estradas. No levantamento de MACDONALD (1928-1932), a estrada de Santa Amélia aparece como caminho para Jatahy (fig.16), visto que ele levava às estradas da região sul. Tinham como base as frentes que partiam de Tibagi e de Santo Antônio da Platina.

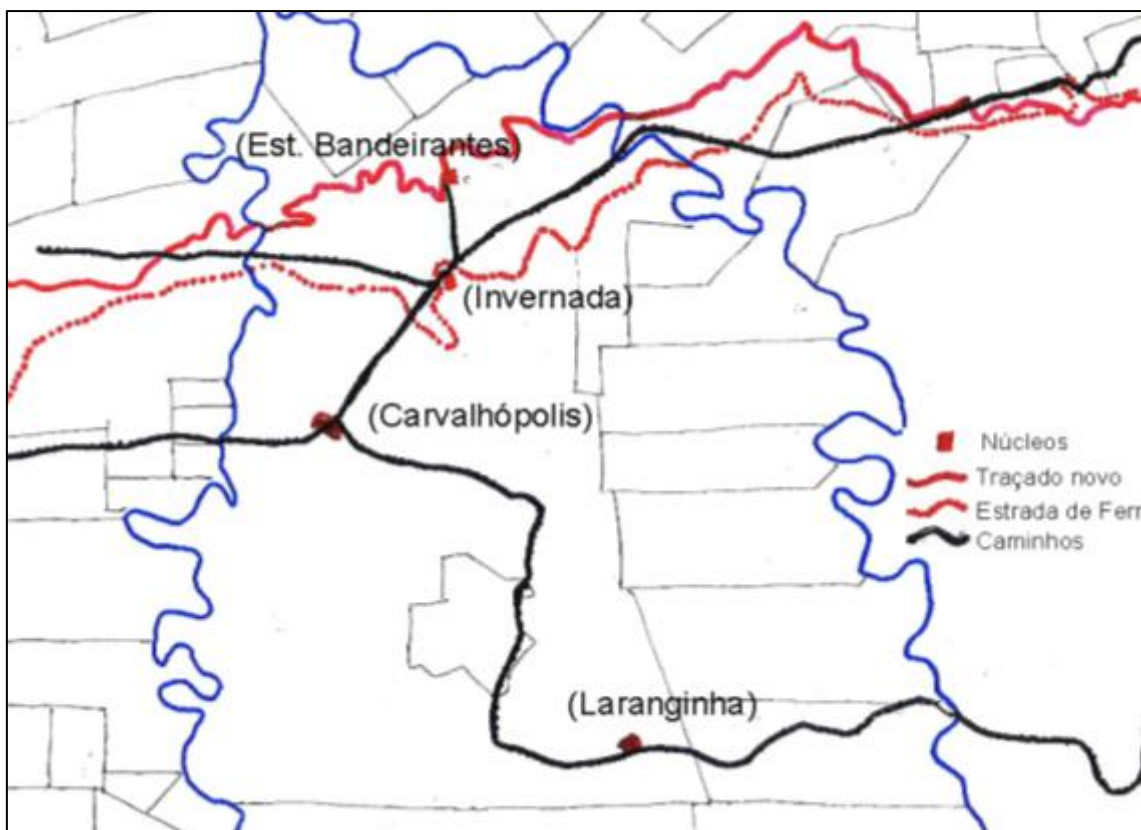


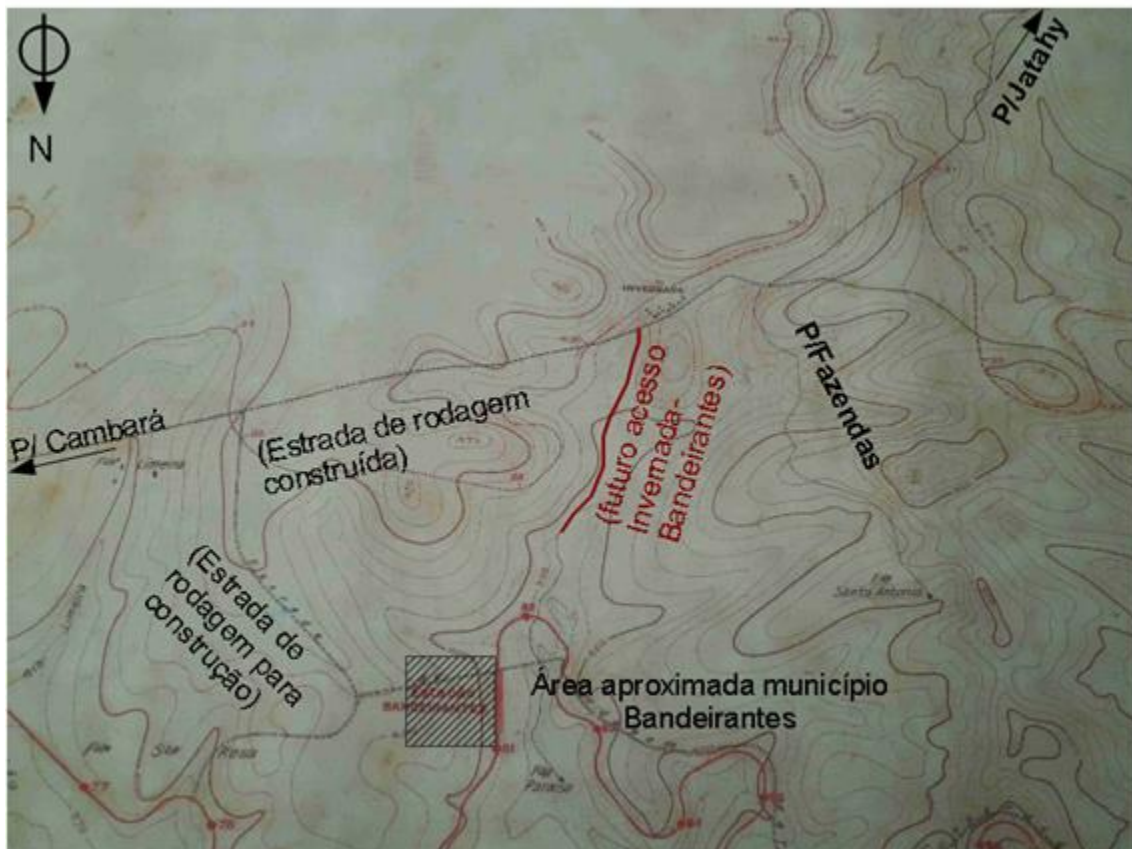
Figura 16-Sobreposição do Mapa Parcial do Norte do Paraná (c.a 1922-1930). Fonte: Arquivo Nacional.

No Mapa Parcial do Norte do Paraná (fig.16) observamos o processo de demarcação dos lotes. Eram ortogonais, possuindo em sua maioria como divisa algum rio ou ribeirão. Grande parte dos proprietários eram militares ou indivíduos que já se encontravam na região e investidores paulistas⁵. As colônias Carvalhópolis e Laranginha localizadas ao sul do Povoado de Invernada faziam a conexão com o município de Santo Antônio da Platina.

Tanto o caminho que liga o povoado de Invernada à estação de Bandeirantes, como a estrada para Santa Mariana e o traçado da ferrovia definido pela CNTP parecem ter sido adicionados posteriormente ao mapa original.

Neste mapa percebe-se a importância do povoado em relação às fazendas e colônias da região. A não demarcação de lotes na área de campos de invernada demonstra que já estavam ocupados à época.

⁵ Pesquisa realizada junto aos arquivos do diário oficial de São Paulo com os nomes dos proprietários dos lotes. Podem ser consultados no site www.Jusbrasil.com.br.



Org: Frank, 2014

Figura 17-Levantamento produzido por MacDonald (1928-1932) para a Companhia de Terras Norte do Paraná. O projetista testou pelo menos dois traçados diferentes para a ferrovia. Podemos verificar a estrada de acesso em projeto para a Estação. Modificado, sem escala
Fonte: MHL

Neste levantamento entendemos parte da leitura de sítio oferecida por MacDonald (1928-1932), nela, o projetista observa potencialidades e estuda trajetos possíveis, o relevo e as possíveis formas de vencê-lo. A ferrovia projetada contorna colinas e procura atravessar rios nos locais onde as lajes de pedra poderiam suportar a estrutura das pontes. No desenho das curvas e na marcação das paradas para abastecimento, vemos uma lógica ferroviária que dá tom à implantação das futuras cidades e não o contrário.



Figura 18-Detalhe da planta da Companhia de Terras (CNTPT, 1939). Área do bairro de Invernada no entroncamento, principal acesso a Bandeirantes ainda era através do antigo povoado. Fonte: MHL.

O mapa produzido pela Companhia de Terras Norte do Paraná em 1939(Fig.18), mostra uma área com bom entroncamento de estradas oficiais. São cinco acessos e saídas. Em direção à Santa Mariana e outra no sentido Carvalhópolis (estrada de Santa Amélia) e uma no sentido Abatã (rodovia Gilberto Freire).

A hierarquia de estradas mudaria nos anos seguintes, com desvio da estrada para Bandeirantes. O povoado continuaria como entreposto importante de acesso aos núcleos e povoados da região sul.

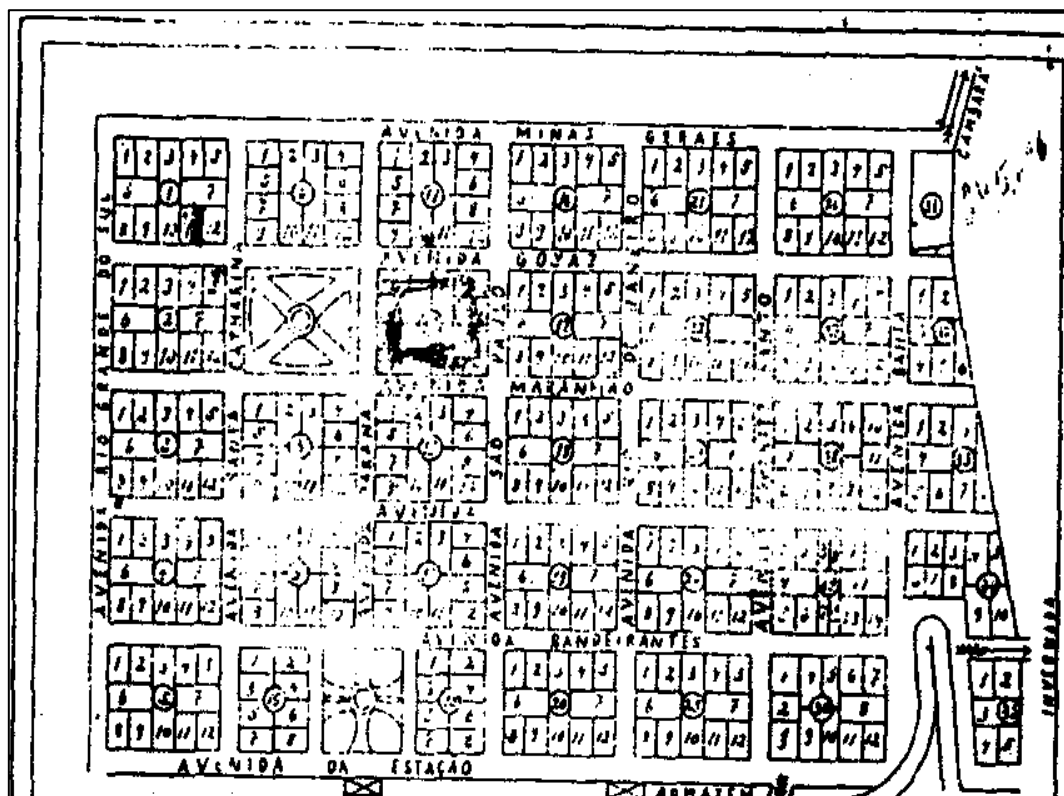


Figura 19-Detalhe da propaganda de venda de lotes do município de Bandeirantes. Nota-se a direção para Invernada (atual Avenida Bandeirantes). Fonte: BUENO (1975 p.75)

Existiam diversas picadas pela região, mas a estrada antiga de Santa Amélia era considerada mais “segura”. Na planta de Bandeirantes, elaborada pela Companhia Territorial Maxwell, tem-se dois eixos, um vindo de Cambará em direção ao sertão e um segundo em direção à invernada. O detalhe da propaganda para a venda de lotes demonstra a rede de estradas, agora com o novo eixo centrado em Bandeirantes (c.a 1940).

As saídas da cidade apontavam pelo menos três direções, aproveitando-se de parte do eixo projetado por MacDonald, para a implantação da estação.

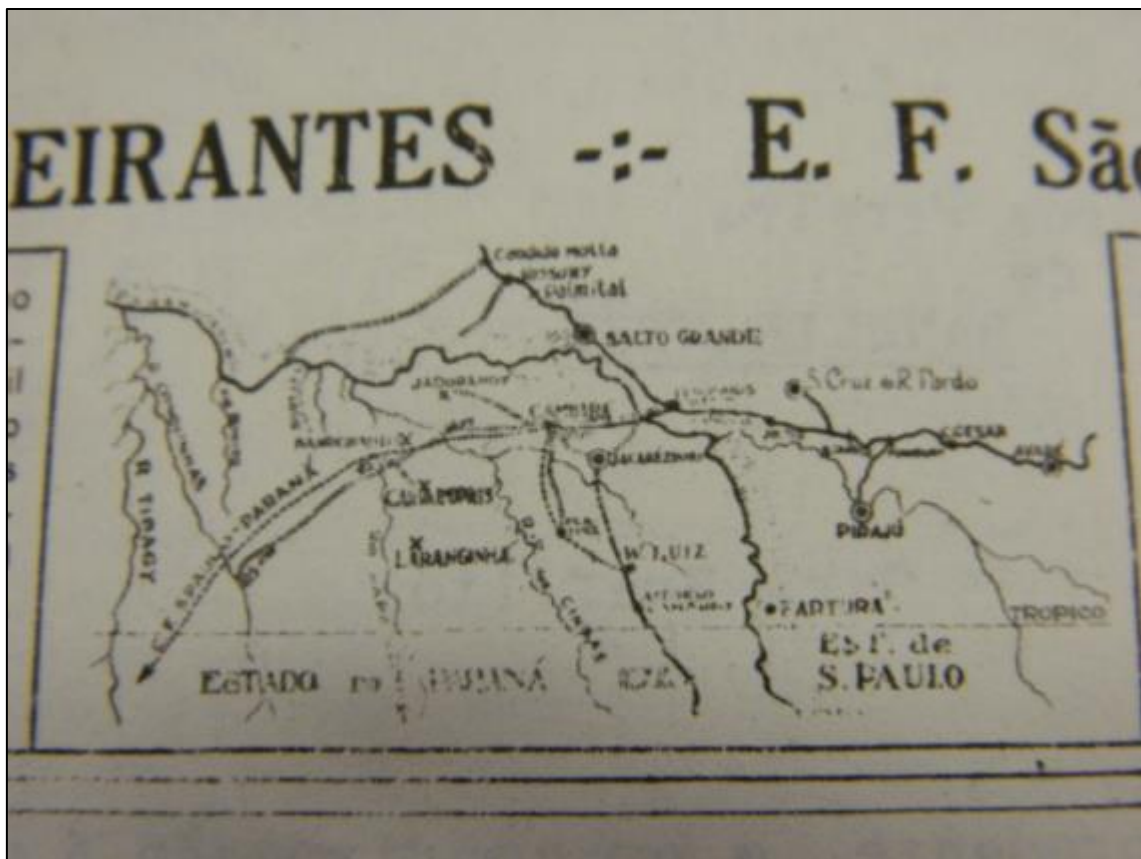


Figura 20- Detalhe da propaganda da Companhia Maxwell. Mapa com a rede de estradas e Ferrovia. Eixo diferencial em relação à da CTNP em 1939. O autor já não desenha o povoado de Invernada (na época, já extinto) e nem seu acesso (idem, ibidem). Fonte: BUENO, 1975, p.75.

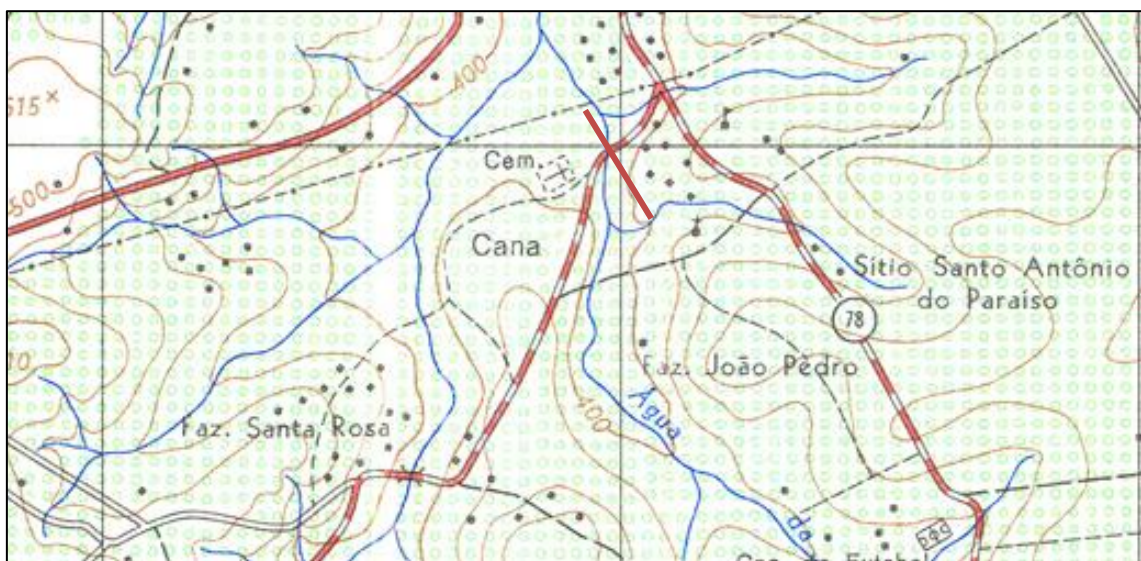


Figura 21- Rede Caminhos e construções em 1969 (IBGE, 1969). Traço vermelho representa um dos caminhos principais presentes no atual Bairro de Invernada, condicionado pelas edificações mais antigas. Fonte: IBGE, 2013.

Nesta fase, o trecho do antigo caminho desaparece nas cartas, surgindo um segundo caminho inferior. Nota-se um maciço de construções sem conexão em meio aos dois braços da estrada. Trata-se de um dos antigos caminhos, que seria posteriormente reincorporado. Grande parte das construções mais antigas do bairro encontra-se ao longo deste eixo.

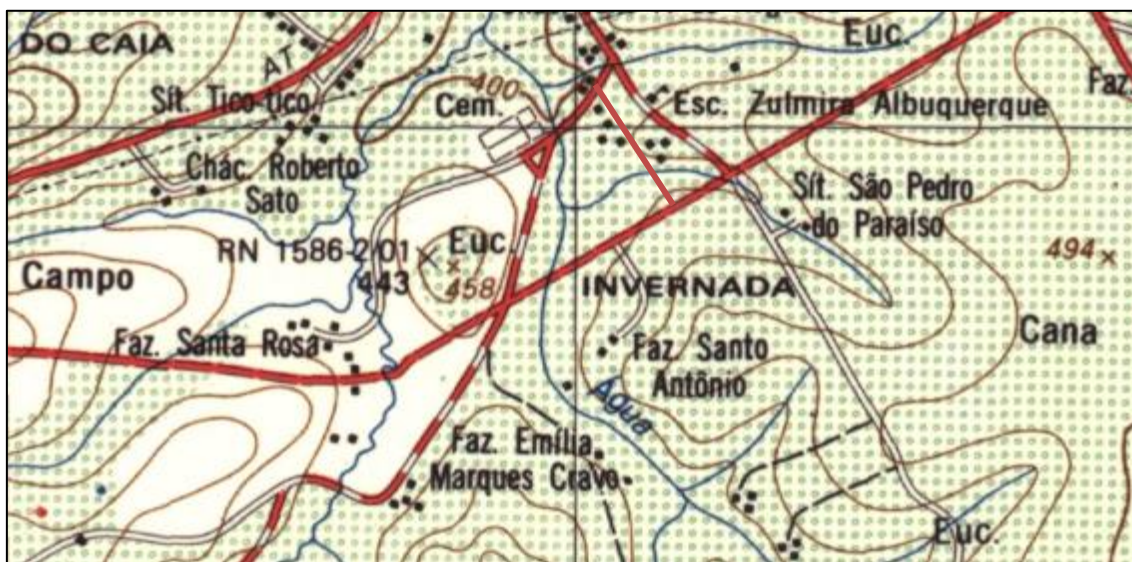


Figura 22-Rede de caminhos em 1990 (IBGE, 1990). Novo percurso da BR-369 sobrepõe parte do caminho original e da área do antigo povoado.

Aqui, a passagem da BR-369 que segue paralela à antiga estrada. É parte da Rua São Sebastião na área central do atual bairro de Invernada. Com a chegada da estrada algumas construções abandonadas na área do antigo povoado foram destruídas.

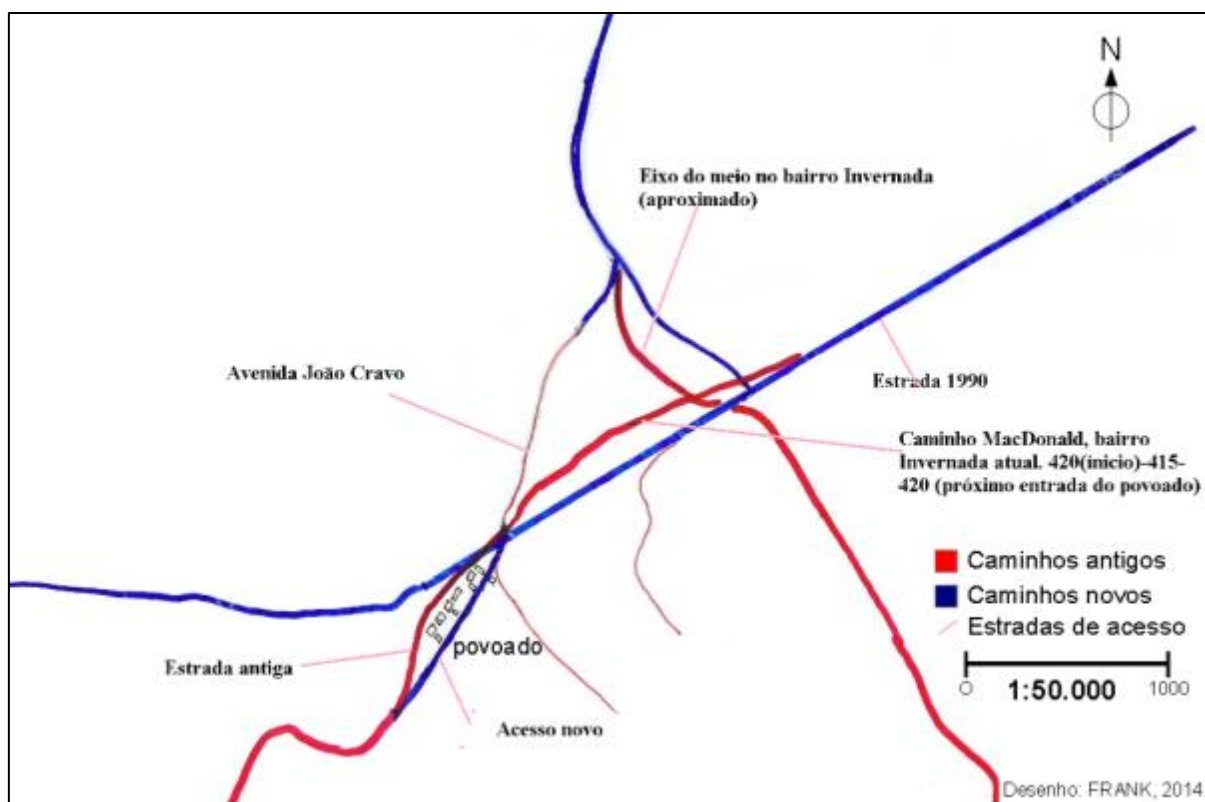


Figura 23- Sobreposição de Caminhos antigos com caminhos novos. Parte do caminho antigo incorpora uma das ruas do atual bairro de Invernada.

Por volta dos anos 1950, parte do traçado da antiga estrada que passava pelo povoado se tornou um caminho simples, com algumas poucas casas de madeira⁶.

Nos anos 1980 inicia-se uma ocupação irregular de alguns lotes próximos à estrada. Dez anos mais tarde deu-se um projeto de retificação da BR-369, que cortava o município de Bandeirantes. Tal empreitada fez com que a estrada atravessasse o bairro de Invernada. É neste período que se realizam as obras na rotatória que soterram o sítio do antigo povoado.

⁶ Entrevista realizada em campo com o Senhor Antônio Alves pelo autor no dia 12 de dezembro de 2013.

3.3 O Povoado surgido nos campos de invernada e sua importância regional.

Em 1926, os campos de invernada passam a abrigar um povoado conhecido como Invernada. É comum na memória dos antigos, a indicação da área (hoje bairro Invernada) como marco inicial do município de Bandeirantes.

A 24 de dezembro de 1926, Dona Josefina Alves de Lima, proprietária de grande gleba de terras na fazenda Laranjinha, ao proceder a divisão desse imóvel, vendeu a João Manoel dos Santos dez alqueires de terra, destinado à fundação de um povoado, que deveria ser denominado Invernada, João Cravo, agregado de dona Josefina Alves de Lima, recebeu, independentemente de qualquer pagamento, uma “data” de terras no mesmo local. (MEDINA, 1950, p.1)

Povoados possuem grande importância na viabilização das atividades do pequeno agricultor, pois é, “(...) no povoado que se estabelecem elementos do dia a dia que permitem a melhor qualidade de vida, o acesso à saúde, educação, a vida social, e econômica” (PIZA, 2007 p.11).

De acordo com Piza (2007), os povoados no Brasil possuem tradicionalmente duas origens: a primeira (1) terras doadas à patrimônio de capelas ; (2) formados a partir de subdivisão de lotes rurais(idem),⁷ No Paraná é comum um terceiro tipo, aqueles surgidos a partir de estações. O povoado de Invernada encontra-se na segunda situação, sendo formado a partir do desmembramento de parte da gleba fazenda Laranginha com a intenção de organizar-se ali um núcleo.

⁷ Existem formas modernas de origem de povoados, que segundo o autor tem sua gênese a partir de postos de gasolina e loteamentos de chácaras.



Figura 24- Foto tirada no povoado de Invernada em 1930 revelando detalhes do conjunto de edificações e a sua implantação. Tirada no sentido Santa Mariana- Cambará identificada por Yamaki (2013). Acervo: Fazenda Atomiya. Cambará-PR.

Tivemos acesso à uma rara imagem do povoado de Invernada em 1930. De acordo com a legenda da fotografia trata-se de um almoço realizado em comemoração a chegada de novos colonos com contrato de quatro anos na fazenda Atomiya.

A vista parcial mostra um povoado com uma dezena de casas espalhadas por um vale ao longo de uma estrada localizada dentro de uma

área de campos de invernada. É possível, a partir das relações de dimensão, implantação e orientação de casas de comércio, hotéis e pousadas estabelecer um perfil do relevo, assim como realizar aproximações de hipóteses da foto com o povoado desenhado por Macdonald (1928-1932).

Como era comum em áreas rurais da franja pioneira, a primeira moradia era construída com caráter provisório e na forma de ranchos de Palmito como aqueles apontados por Yamaki (2006).

De acordo com MÜLLER (2007[1956]), PAULA (1936), algumas construções possuíam anexos, tais como depósitos de materiais ou banheiros externos. Quase regra era a casa com piso elevado, que visava proteger da umidade e de animais peçonhentos.

Na relação com o relevo aparecem dois tipos comuns, o *Hillside* em que a estrada estrutura o povoado do ponto mais alto para o mais baixo, em contraste com o *Hilltop*, que se estrutura ao longo do caminho dos platôs, gerando uma “via principal” que a divide (SWANWICK, 2002)⁸.

O povoado de Invernada enquadra-se no tipo *hillside*, estruturado ao longo de uma estrada, dentro de uma área de campos de invernada, sendo possível visualizar os campos e o povoado ao longo do vale.

Com base na localização das propriedades mais antigas e relatos obtidos em campo, havia construções espalhadas ao longo da estrada, com chácaras, invernadas e ranchos na área próxima ao núcleo desenhado por Macdonald.

Broadbent (2001, p.21), argumenta que certas localidades se beneficiariam do conceito de “crescimento orgânico”. Para ele, o crescimento orgânico depende principalmente das condições do terreno, seguidas das posições dos vales e espigões, assim como colheitas e caminhos.

⁸ Este tipo de estrutura de povoado é visível em algumas cidades históricas de Minas Gerais, como Vila Rica p.ex. (SALLES, 1982). Na região de Botucatu (SP), a maioria dos povoados encontra-se ao pé da *cuesta* (PIZA, 2007).

Parte da área do antigo povoado encontra-se dentro das terras da família Cravo, o que indica a intenção de seu fundador em organizá-lo no sopé da colina, de maneira a preservar parte dos campos de invernada.

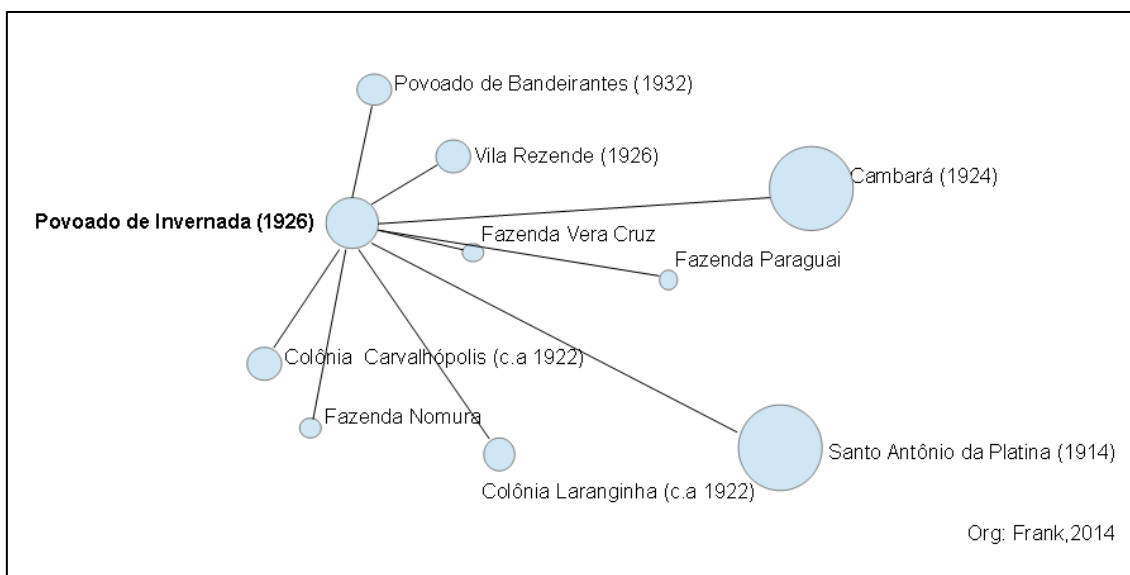


Figura 25- Povoado de Invernada durante os anos 1920-1932. Hierarquia das principais localidades relacionadas ao povoado por ano de fundação e ordem de importância regional.

Okuyama (1972) descreve que no antigo povoado existiam diversos estabelecimentos comerciais além de bordéis e hospedarias. Dado a proximidade do pátio ferroviário, havia toda a sorte de serviços que abastecia toda a região.

Como vimos, trata-se de um povoado pioneiro, na medida em que foi o precursor de um município (Bandeirantes) e um entreposto importante que deu suporte a uma frente de expansão agrícola.

Ele se diferencia dos demais povoados do norte pioneiro, pois surge a partir da atividade de Invernadas que possuíam uma definição específica de paisagem. Possuindo uma ligação com a gênese de núcleos paranaenses do século anterior⁹.

⁹ Exemplificada pela ocupação do segundo planalto paranaense. Cidades como Castro, Tibagi, entre outras tiveram como origem as atividades de Invernada que se encontravam ao longo das rotas de comércio.

Seu rápido crescimento e o desaparecimento sem deixar rastros de um local tão importante são reflexos do ritmo das mudanças ocorridas na região.

3.4 A chegada da ferrovia a Bandeirantes e mudanças no povoado de Invernada

Nesta seção abordaremos o enfraquecimento do povoado antigo no momento posterior a sua incorporação ao povoado de Bandeirantes. As escolhas políticas em torno da ferrovia teriam forte papel no destino do povoado.

Em 1930, Eurípedes de Mesquita Filho fundaria um novo povoado, batizado de Bandeirantes nas terras de sua posse a norte do povoado de Invernada (BUENO 1975, MEDINA 1950). Através de negociações junto a Companhia de Ferro São Paulo-Paraná, Eurípedes consegue com que os trilhos passem por suas terras e não mais no povoado de Invernada. Inicia-se uma disputa que acaba com um acordo, no qual Invernada se fundiria com Bandeirantes, oferecendo aos antigos moradores direito à dois lotes nas terras de Eurípedes.

Como parte do acordo, o povoado foi sendo dilapidado. Restando grande parte das chácaras e sítios presentes na franja do antigo povoado que ainda teria alguma função, uma vez que a antiga estrada de Santa Amélia continuaria muito utilizada.

No período pós-unificação dos povoados, há uma série de tentativas por parte de Juvenal Mesquita, figura importante na política paulista e tio de Eurípedes de Mesquita Filho (organizador do povoado de Bandeirantes) em hipotecar as propriedades de alguns donos de terra em Invernada¹⁰.

¹⁰ A pesquisa levou em consideração os processos publicados em nome de pessoas importantes em Invernada, como Alberto Faria Cardoso e Josephina Alves dos Santos (JORNAL DO ESTADO, 1933).

Na edição do jornal do Estado (imprensa oficial) de 12 de abril de 1933, Juvenal move uma ação pela execução da hipoteca da propriedade de Josephina Alves dos Santos, antiga dona da gleba, em que se encontrava o povoado. Há ainda um testemunho da presença de campos de invernada no local, em certa altura lê-se “(...) vinte e oito alqueires com cinco alqueires de pasto em abandono” (p.52. 1933).

Na planta de MACDONALD (1928-1932), o traçado pontilhado (hipótese de outro traçado) que aparece nas proximidades do povoado de Invernada coincide com parte do traçado da então Companhia de Ferro São Paulo-Paraná (antiga Noroeste), nesta hipótese ele escolheria passar pelo povoado, dividindo-o.

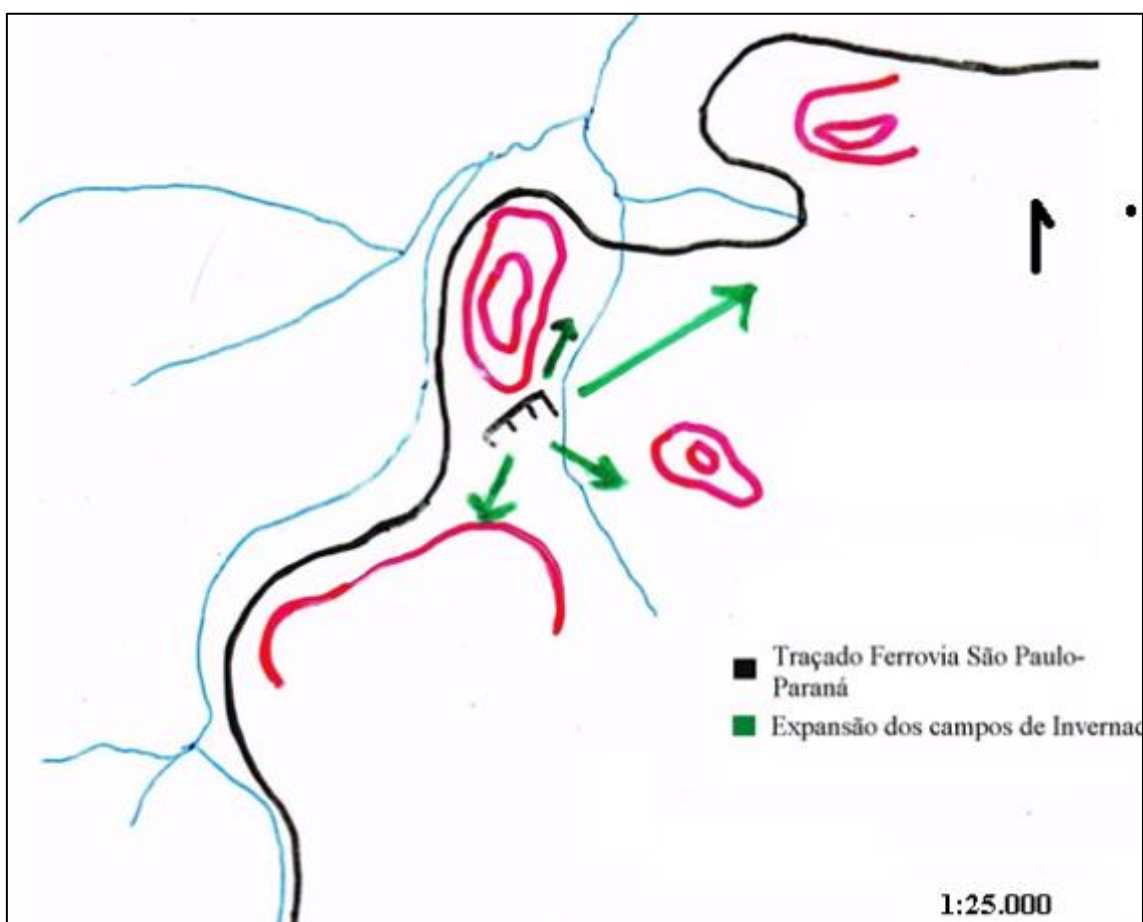


Figura 26-Antigo traçado da Ferrovia contorna a área do povoado, sinalizando a conservação dos campos de Invernada. Elaborado a partir do Mappa Parcial do Paraná (c.a 1922) e MACDONALD (1928-1932)

Diferente do levantamento de Macdonald (1928-1932), a planta Parcial norte do Paraná (c.a 1922-1930) traz o traçado anterior da EFSPPR,

nela seu autor contorna o colina onde ficaria o povoado, sinalizando que tentara preservar os campos de invernada.



Figura 27-Vista da colina onde se encontrava o antigo povoado. Área voltou a ser utilizada para pastagem e faz parte da propriedade da família Cravo, o fundador do antigo povoado. Foto: Frank, 2014.

Parte II

4. Inventário e Análise de uma Invernada em Bandeirantes-PR

Aqui detalharemos o processo investigativo, a partir da identificação dos componentes gerais da invernada e de suas qualidades. E a partir dos componentes-chave estabelecer limites para sua área de abrangência e analisar em pormenores, o estado dessa Paisagem.

Para a compreensão de uma paisagem-tipo invernada é necessário em primeiro lugar, conhecer o funcionamento e a ação de seus idealizadores. Para em seguida, considerar as condições específicas da região.

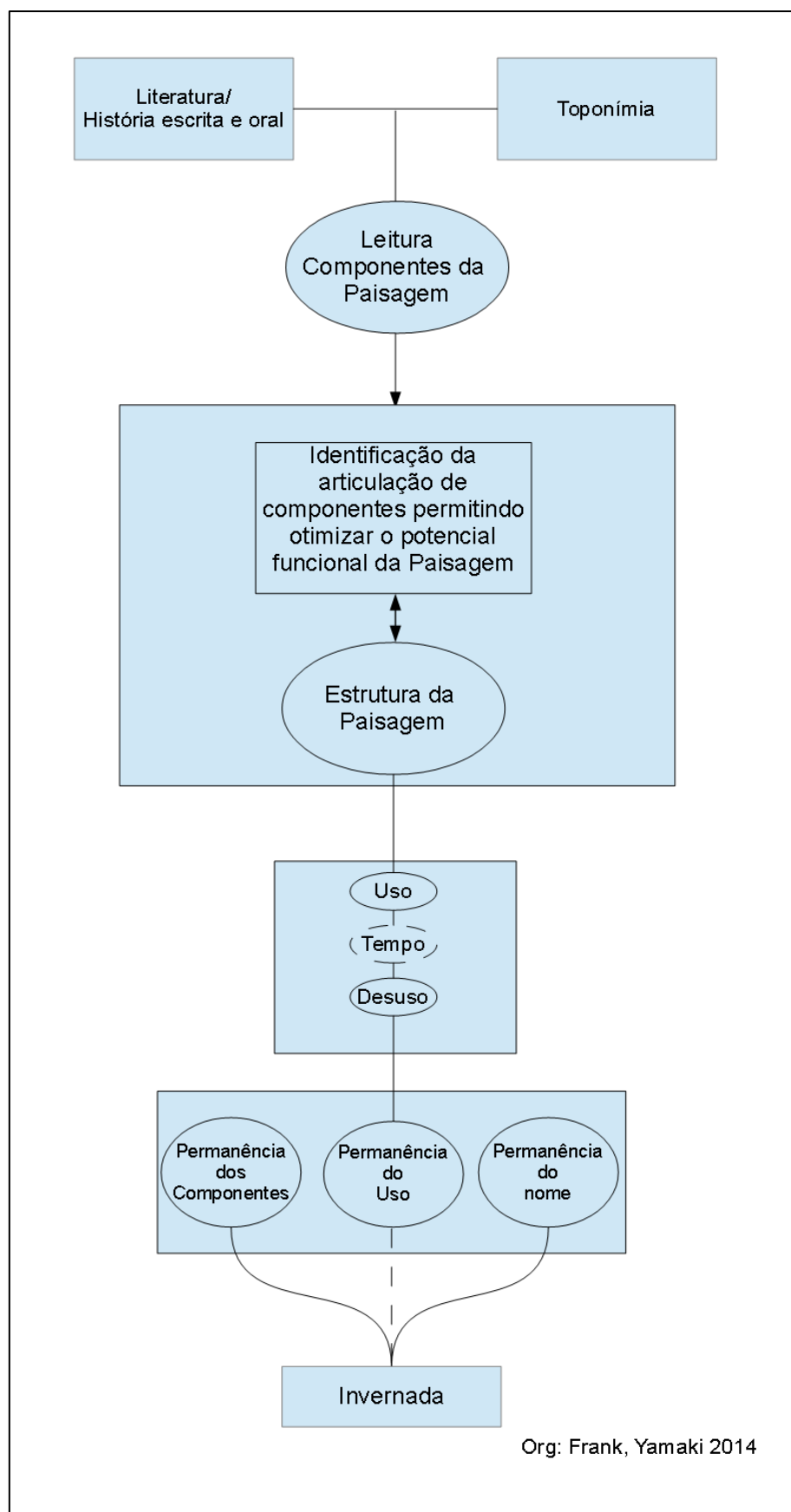


Figura 28-Organograma geral do inventário e análise.

É importante considerar elementos em menor escala (pequenos elementos), tais como cercas, bebedouros e elementos isolados. O entendimento de suas funções corrobora com a elaboração de hipóteses. De acordo com J.B Jackson (1984):

Aqueles dentre nós que desejam levar a sério os estudos sobre paisagem devem lidar com uma verdade solene: Mesmo dentre as paisagens mais simples, menos interessantes, existem elementos que temos dificuldade de explicar, mistérios que não se encaixam em nenhum padrão conhecido. Aprendemos por outro lado, que cada paisagem, não importa o quão exótica é também composto por elementos que podemos reconhecer e compreender. Podemos ficar desorientados pelo *layout* de cidades ou plantações criadas pelas pessoas, e a arquitetura pode não se parecer com nada conhecido, mas os campos, as cercas e as casas são, por sua vez, mais fáceis de compreender, basta apenas um olhar para verificar qual papel desempenham. (JACKSON 1984, p.11)

Topônimos por exemplo, quando observados em contexto são bons indicadores para a pesquisa. De acordo com Wachowicz (1987, p.87), era comum a prática da caça por fazendeiros, que acabavam nomeando ribeirões com nomes de animais. Outros recebiam nomes de proprietários ou características comuns na composição do solo ou algum tipo de evento histórico.

Em muitos casos, as respostas a determinado questionamento feito em campo estão em outras localidades, com características semelhantes ou que se encontrem em estágios diferentes de transformação. Por exemplo, a área é abastecida pelo ribeirão das Antas, indicativo de grande quantidade destes animais. A sudoeste, por exemplo, a “água da divisa” separa o Bairro da Invernada dos demais.

Reconhecer a idade e o tipo de vegetação é importante. É sabido que nas frentes de colonização. Há uma inserção de espécies não locais. Determinar a origem anterior destas espécies pode revelar quais atividades foram desenvolvidas anteriormente no local.



Figura 29- Pastagem sobre o antigo povoado. Área plana tendo colinas como limite. Árvores ao fundo acompanham o ribeirão das Antas. Entrada para a Estrada de Santa Amélia. Bandeirantes-PR. Foto: Frank, 2014.

Embora em muitas invernadas não seja possível observar o mosaico original das pastagens com sistema de rotação de gramíneas, a presença delas no local é forte indício de usos passados. Trata-se de um ciclo que se retroalimenta.

É comum que uma comunidade ou um grupo reproduza em um novo local, antigos padrões de organização do espaço. Por esta razão, é importante compreender que grupos estão por trás da concepção inicial de uma Paisagem Vernacular.

Campos de invernada surgem basicamente como pontos de parada de tropeiros, onde existiam pontos de descanso comum e áreas “ideais”, em que os componentes que compõem uma invernada e suas qualidades estavam presentes. Estas paradas ideais com o tempo se tornam invernadas.

A análise das informações tem como fundamento base o procedimento de sobreposição ou *overlap* (ENGLISH HERITAGE 2012). Este procedimento permite analisar mudanças através de camadas de informação.

Para essa tarefa, buscaram-se elementos residuais. Tais como: traçado e sistemas de vias ou edificações e relacionar com os trabalhos de campo e eventos históricos. Tem como referência o trabalho desenvolvido por Conzen (1969) em Alnwick-UK.



Figura 30-Exemplo de sobreposição do caminho antigo através do Google Earth. Vermelho indica a estrada antiga. Verde o caminho para Santa Mariana e azul para Santa Amélia. É possível notar as mudanças no acesso do caminho antigo. Fonte: Google Earth, 2013.

A sobreposição de informações, tanto as coletadas informalmente quanto as já mapeadas, são transpostas para um mapa base. Para a pesquisa, utilizamos o levantamento produzido pela companhia MacDonald e Gibbs durante o período de 1928-1932, em escala 1:25.000.

4.1. Caracterização geral da área

Os antigos campos de invernada encontram-se hoje localizados ao longo da antiga estrada de Santa Amélia, situada a partir do cruzamento com a BR-369 em Bandeirantes-PR. Abastecida pelos ribeirões Antas e Água da Pastora. Possui um campo de invernada posicionado na área de um antigo povoado relativamente plana em relação ao entorno.

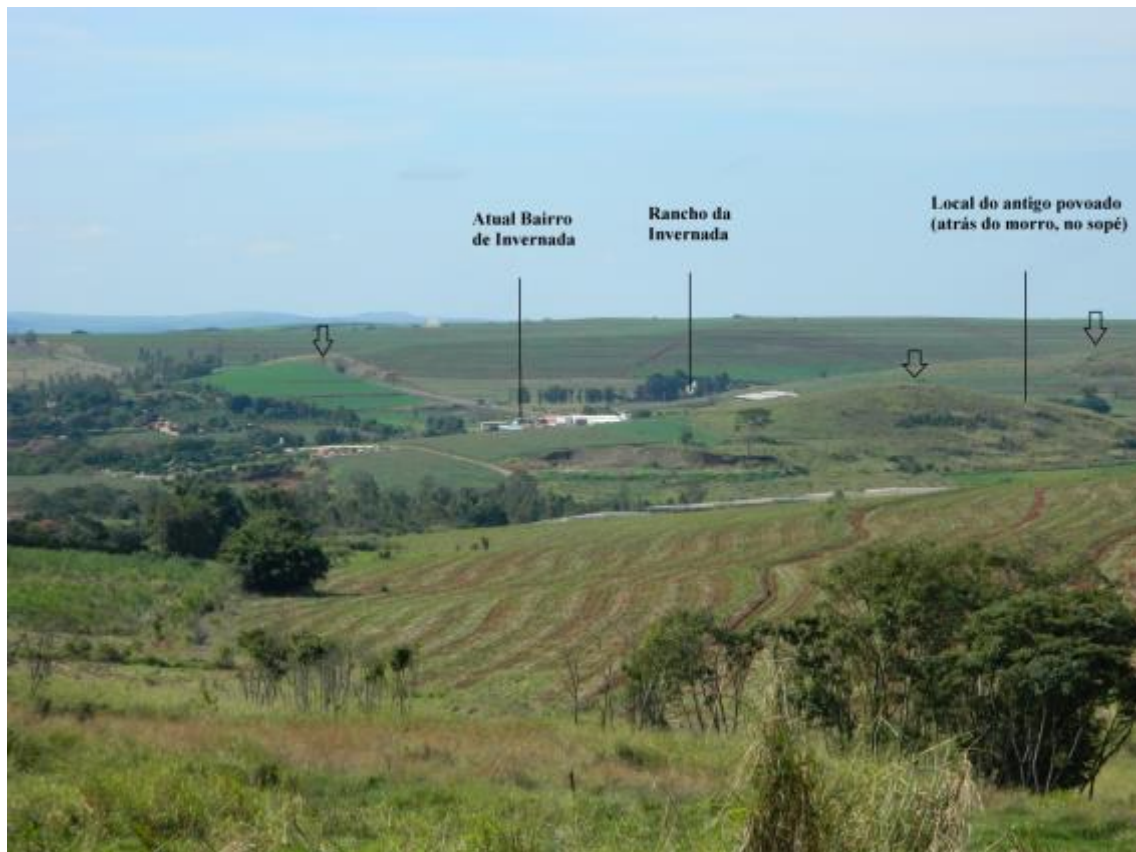


Figura 31-Área de Vale onde está situado o trecho remanescente de Invernada. Fotografia tirada a partir do Santuário De São Miguel (510 m). Área central do atual bairro de Invernada e cercanias na fotografia. Setas indicam colinas no entorno. Foto: Frank, 2012.



Figura 32-Vista atual de um dos campos na proximidade da área do antigo povoado. Na parte plana corre o ribeirão das Antas. Formações mais altas oferecem limites à área de pastagem. Foto: Frank, 2014.

Nos antigos campos predominam atividades de criação de gado extensiva que resguardam certa semelhança com a atividade antiga de invernadas. As tradicionais gramíneas de Invernada (Kikyu, Capim-Jaraguá e Capim sempre-verde), assim como a alfafa encontram-se espalhadas por áreas abertas ou nas proximidades das estradas. São espécies invasoras, resquícios de sua antiga utilização como invernadas.



Figura 33-Pasto de invernada na antiga área do povoado. Cocheira e moradia. Gado misto, formação de lagoas artificiais pelo represamento do ribeirão das antas. Não há rotação racional aparente de gramíneas. Foto: Frank, 2014.

Em algumas invernadas podemos observar elementos que visam delimitar o espaço dos animais, como cercas, pontos de travessia de gado (barrancas) e trincheiras abaixo da estrada. A cocheira é um elemento primordial. Em outra, há bebedouros espalhados pelos campos.

São estes componentes que fortalecem a reconhecibilidade de uma paisagem-tipo invernada.



Figura 34-Área de Pastagem superior. Colina onde se encontrava o antigo povoado Topo coberto com grama tipo Kikyu e na parte inferior, o cultivo Alfafa. Foto: Frank, 2014.



Figura 35-Cocheira destruída e pasto na antiga área do povoado. Ao fundo, vegetação e relevo como limite natural. Espécies variadas de gramíneas crescem desordenadamente. Foto: Frank, 2014.



Figura 36-Vista do vale do ribeirão das Antas a partir do ponto alto da Serrinha (502 m). A colina onde se encontrava o antigo povoado é facilmente identificável a partir da estrada.

A antiga estrada de Santa Amélia faz a conexão dos bairros rurais do município de Bandeirantes, atravessando a chamada “serrinha” que se encontra como principal obstáculo para quem vem do sul.



Figura 37-Vista da estrada de Santa Amélia e início da "Serrinha". Foto: Frank, 2014.

O solo nesta faixa é considerado pelos agricultores inapto para o plantio. O horizonte logo abaixo da camada superficial é muito rochoso, diferindo das demais regiões de “terra-roxa”. Tal situação parece ter favorecido ao longo do tempo a continuidade das pastagens.

Os agricultores tem experimentado recentemente o plantio da uva tipo Niágara Rosada, considerada como uma alternativa viável ao tipo de solo e uma alternativa à atividade de pastagem.

Formalmente inserida no terceiro planalto de Londrina, observamos elementos comuns em uma área de transição. A partir da Serra da Laranginha e da Serra da Ventania. Há uma queda de altitude em direção ao município de Bandeirantes e à nascente do Rio Laranginha.

Vencidas ambas as serras encontramos um mosaico de grandes fazendas, voltadas à agricultura em larga escala, o que faz crer que o trecho entre invernada e o fim da Serrinha, dado suas características

impróprias ao cultivo pode ter favorecido em particular a própria atividade pastoril.

Colinas extensas formam um bloqueio natural visível ao longo da estrada. Esta situação define áreas de ocupação em ambos os lados. As edificações são encontradas costumeiramente em pontos baixos do terreno plano, estruturadas por uma estrada de acesso ou a meia encosta, posicionadas em frente à estrada principal.

Verifica-se com certa facilidade que os componentes naturais ideais para a formação de invernada, tendo a estrada principal como diretriz e repousando na faixa de solos claros.



Figura 38- invernada do tipo tradicional no "Bairro Novo". Vista da estrada de Santa Amélia. Gramíneas tipo capim Jaraguá e Kikyu no primeiro plano. Preparação para o plantio de alfafa no segundo. Foto: Frank, 2014.



Figura 39-Separação formal do pasto através de cercas. Rotação simples. Pasto em consumo/Pasto em preparação. Foto: Frank, 2014.

O atual sistema de rotação simples tem como base a queima seguida de recomposição da cobertura original, seja com alfafa ou outra gramínea. Trata-se de uma releitura menos sofisticada do antigo sistema complexo de rotação das invernadas. A alfafa em particular, necessita de maiores cuidados no cultivo. Para evitar o deslocamento dos animais por pastagens não preparadas, há uma separação formal através de cercas que costumam atravessar os campos em linha reta. Definindo como na figura acima, um jogo simples de cores.

4.2 Identificação dos componentes da Paisagem-tipo.

A apropriação e evolução de uma paisagem vernacular tem forte vínculo com sua funcionalidade. Por isso existe uma dificuldade prática em diferenciar o que é vernacular (ALANEN 2000). Nesta seção nos

dedicaremos a esmiuçar os componentes centrais na definição da paisagem-tipo invernada, tais como: (1) relevo; (2) vegetação; (3) águas; (4) Caminhos e (5) edificações, para isso utilizou-se parte do diagrama desenvolvido por YAMAKI (2011).

YAMAKI (idem) desenvolveu um Diagrama para Identificação e Avaliação da Paisagem Cultural, a fim de compreender através dos componentes e elementos que compõem a Paisagem.

Neste método, disseca a paisagem em componentes, atributos e estrutura. O caráter é o resultado da combinação destes elementos. O diagrama possui uma rede de itens mapeáveis.

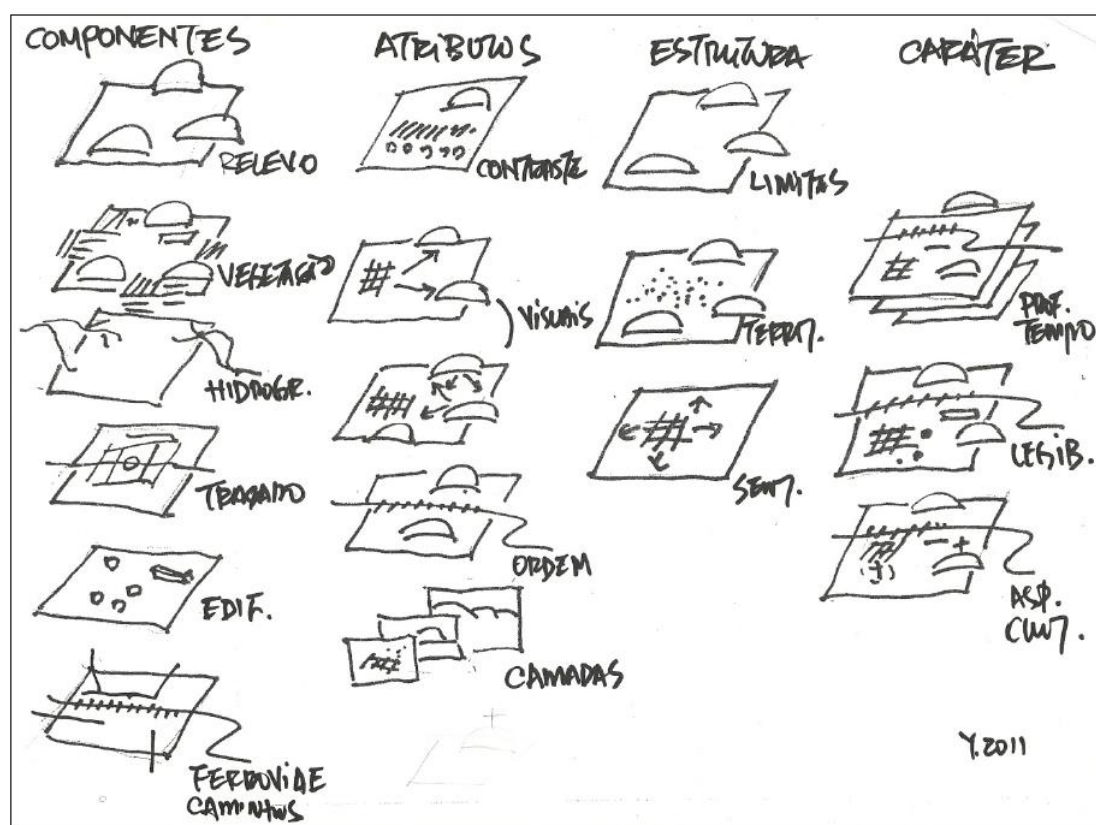


Figura 40- Componentes e elementos na definição de paisagens culturais. (Yamaki et al 2013 apud Yamaki 2011).

Os componentes são: (1) Relevo, (2) Vegetação, (3) Hidrografia, (4) Traçado, (5) Edificações e (6) Ferrovias e caminhos. São atributos: (1) Contraste, (2) aspectos visuais, (3) ordem e (4) hierarquia de camadas. A estrutura é composta de (1) limites, (2) território, e (3) sentidos. O

caráter é o resultado da (1) profundidade do tempo, (2) legibilidade e (3) aspectos culturais.

Isto permite observarmos “regimes de visibilidade”, ou protocolos que facilitam a leitura (GOMES, 2013). Ditam o que deve ser lembrado ou esquecido, assim como as continuidades e rupturas do olhar.

Dentro destes regimes, o mais comum é aquele que se refere ao cotidiano (ordinário), sendo considerado previsível e não impactante. São objetos banais e em sua maioria não chamam atenção, mas que tomados em conjunto adquirem outro significado.

Este conjunto de formas ou composição levanta um aspecto essencial que é o jogo de posições. De acordo com Gomes (idem, p.17): “ (...) a composição é sempre passível de análise do ponto de vista geográfico”. No sentido das invernadas, a “ordem” emerge como um atributo de fácil reconhecibilidade.

A posição do relevo e o espaço tensionado formado entre o topo das colinas e o espaço plano de seu interior é o primeiro aspecto funcional deste tipo de formação. Formará, em conjunto com os demais componentes, o limite visual desta paisagem.

A cobertura vegetal presente nos topos de colina e nas áreas de pastagem definem pontos focais e áreas de interesse. Há uma clara diferenciação entre o pasto e a mata mais adensada. É comum nas moradias, a presença de pomares.

Em algumas pastagens de campos de invernada, existe uma modulação complexa de diversas gramíneas, plantadas em pontos estratégicos. Faz parte da necessidade que a atividade possui, de aproveitar ao máximo as vantagens específicas de certas espécies de gramíneas nas etapas de engorda ou recuperação dos animais.

Independente da condição da pastagem há um limite natural imposto por: (a) cercas, (b) ribeirões, (c) colinas e vegetação e (d) construções.

Estes limites visam proteger e ao mesmo tempo delimitar seu espaço, confinando-os mesmo em áreas de grande extensão.



Figura 41-Face oeste do Antigo núcleo do povoado. Extensão relativamente plana com acesso facilitado à água e sem barrancos. Os padrões no uso de pastagens, com o estabelecimento de limites nos campos. Foto: Frank, 2014.

Os ribeirões que abastecem a área de pastagem não podem ser muito largos, embora a ausência de cobertura vegetal adequada acelere o processo erosivo. É ideal que sejam facilmente atravessados pelos animais, oferecendo pequenas barrancas para que possam trafegar pelas pastagens.



Figura 42-Vista do ribeirão das Antas, nas proximidades da área de pastagem. Foto: Frank, 2014.

Nas invernadas, a rede de caminhos é considerado como elemento de ordem. A estrada como eixo de estruturação é conhecida desde a antiguidade, e seu estudo é denominado de ordologia.

De acordo com JACKSON (1984) existem basicamente dois tipos de estradas, aquelas chamadas de centrípetas, mais voltadas ao interior de uma comunidade (locais) e as centrífugas, voltadas ao exterior.

No Brasil podemos delimitar historicamente seis tipos de vias de comunicação tais como: picadas, picadões, carreadores, trilhas, veredas e estradas. Estas vias de comunicação como veremos a seguir, estão fortemente associadas à técnica de abertura e manutenção.

Picadas eram caminhos abertos em meio a matas com auxílio de equipes com funções variadas. Trata-se de um trabalho conjunto, “picadeiros” com suas foices derrubavam a mata preparando o caminho, enquanto um segundo grupo, os “machadeiros”, derrubavam as árvores.

Segundo BIGGWITHER: “A picada é sempre feita na orla de um profundo precipício, e às vezes uma montanha, talvez de um lado e um barranco do outro” (p.187-188, 1974).

Trilhas são basicamente caminhos percorridos que possuam formas de identificação, costumam ser percorridos em fila indiana ou a pé. Veredas são mais estreitas, passagens na forma de atalhos, eram muito utilizados por indígenas. Carreadores são comumente caminhos entre as divisas de duas propriedades.

Estradas, por sua vez, são elementos mais formais, cuja construção varia de acordo com a técnica empregada, possuem abertura e manutenção visando um fluxo contínuo, portanto centrifugas. Podemos diferenciar estradas antigas de estradas novas.



Figura 43-Trecho inicial da antiga estrada de Santa Amélia próxima à Invernada. Tipo antigo de estrada, dependência de pontos favoráveis a travessia. Foto: Frank, 2014.

As antigas estradas dependiam fortemente de pontos de referência e apoio e de condições geográficas favoráveis à sua implantação e

circulação, já as modernas contam com tecnologia como forma de vencer o terreno.

Numa internada as principais edificações, localizadas ao longo de vias de acesso na área mais plana ou à meia encosta tem como regra geral a presença da cocheira ou alguma estrutura de abrigo aos animais. Além de cercas, existem construções anexas como depósitos de grãos e moradia.

4.3. Delimitação dos campos de internada

A definição de limites¹¹ em áreas de caráter de paisagem é necessária, tornando possível mapear componentes dentro de um contexto geral. A precisão varia de acordo com a escala e o nível de detalhe da caracterização. Paisagem é um continuum e “o caráter geralmente não costuma mudar abruptamente (...) podendo existir nuances e transições nas bordas entre um e outro” (SWANWICK 2002, p.40).

Para NORBERG-SCHULZ (1980), uma qualidade distinta inerente a qualquer Paisagem é sua extensão, responsável pelo desenvolvimento de sublocais mais ou menos contínuos Estas variações de superfície criam direções e definem espaços.

Uma qualidade fundamental, inerente é “sua delimitação e como o caráter e as propriedades especiais são determinados pela relação que possui com sua delimitação” (idem, p.58).

Tal delimitação também define um território. Assim, é importante compreender de que maneira os limites visuais e a imposição de certos componentes das internadas agem como fatores de influência, na medida em que respondem às exigências da atividade.

¹¹ Optou-se pelo termo “limites” ao invés de “fronteiras”. Fronteira pressupõe um limite entre duas áreas distintas enquanto limites podem ser redefinidos sem grande formalidade.

Em termos visuais, leva-se em consideração os topos das colinas como elemento de limite, traçando uma linha de influência tendo como centro gravitacional a área mais plana. Isto permite definir uma área potencial de influência dos campos de Invernada.

Uma das qualidades inerentes do arranjo deste componente (relevo) é a disposição das colinas com vegetação, que formam um limite natural, agindo como limite e proteção para a área de pastagem.

No que se refere ao acesso às águas, é importante verificar locais de travessia, que costumam ser encontrados em áreas de remanso. Tendo em mente o expertise da época, dava-se preferência a pontos onde atravessar um rio ou ribeirão oferecessem menores perdas. De acordo com Sodré (1975, p.441) o procedimento era o seguinte:

Face a barranca, em local previamente escolhido, onde o acesso à água não se apresente de imprevisto, os vaqueiros reúnem as reses. Aprontam-se as canoas. E um deles, metendo a cabeça numa carcaça de cabeça de boi, mete-se no rio, dando exemplo indispensável para que, apertadas pelos outros vaqueiros, as reses confiantes se atirem em seguida àquela que supõe a afoita iniciadora da travessia.

O ribeirão das Antas na altura dos campos de invernada mostra-se calmo, provendo em uma área razoavelmente plana, bom suporte a pastagens.

Exemplo semelhante pode ser visto em outras localidades de atividade típica de invernadas, onde a composição original ideal delimita e conforma o espaço, dadas as devidas particularidades de terreno, apresentam uma área de caráter semelhante.



Figura 44-Distrito de Invernada em Grão-Pará-SC. Parte do antigo caminho de Viamão. Encontra-se numa altitude de 280m. Como regra, é abastecido por dois ribeirões rasos, localizados em uma área plana, cercado por colinas. Fonte: Google Earth, 2011.



Figura 45-Antiga área de invernadas entre Arujá e Santa Isabel. Em avançado processo de urbanização, relevo do “vale” delimita a ocupação. Hierarquia de estradas representa bem o processo de implantação-ocupação no sentido de delimitação dos espaços pelo relevo. Fonte: Google Earth 2013.

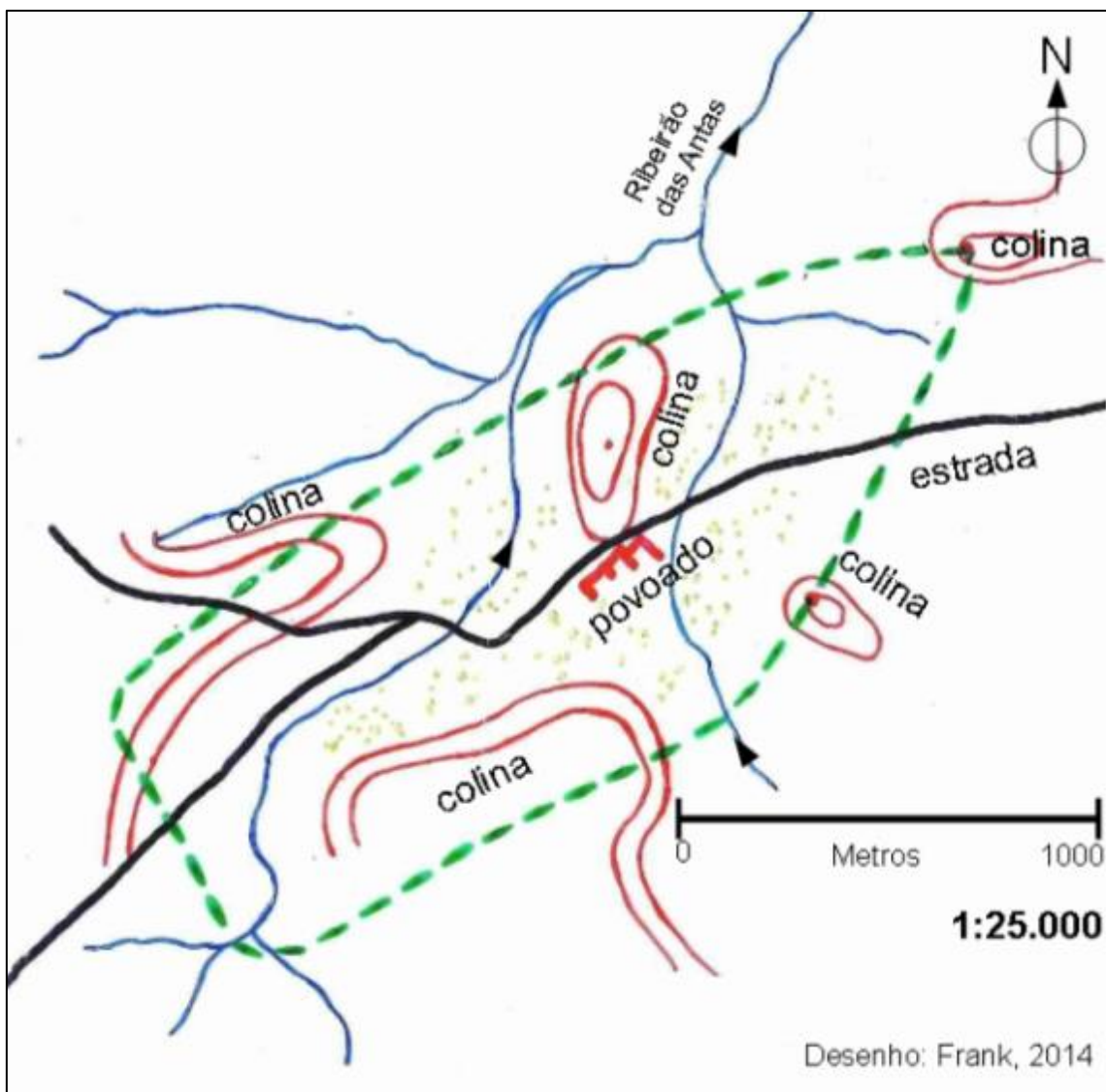


Figura 46-O território dos campos de invernada (área pontilhada) na planta de Macdonald (1928-1932). Posição central do povoado, área de influência da paisagem-tipo, limites definidos pelas cotas mais altas das colinas.

A definição de território nos campos de invernada passa pela apropriação de seus componentes pelas atividades/pessoas realizadas ao longo do tempo. A delimitação da área de influência da atividade consegue manter seus limites.

4.4 A sobrevivência do Caráter dos Campos de invernada na paisagem atual

Dá-se o nome de Caráter de Paisagem a um padrão de componentes distintos, que possuam consistência e sejam reconhecíveis em uma paisagem, diferenciando-a de outras. Swanwick (2002, p.9):

Combinções particulares de relevo, solos, vegetação, geologia, uso de solo, padrões de ocupação e colonização criam um caráter. O caráter torna cada parcela da Paisagem em algo distinto, garantindo um senso particular de lugar. A forma como valorizamos certas paisagens por sua distinção ou por outros motivos é uma questão separada.

De acordo com Swanwick (2002, p.40), áreas de caráter de paisagem são: “Áreas únicas geograficamente na qual, tipos de paisagem ocorrem. Podem compartilhar características em comum com outras áreas, mas possuem identidade própria”.

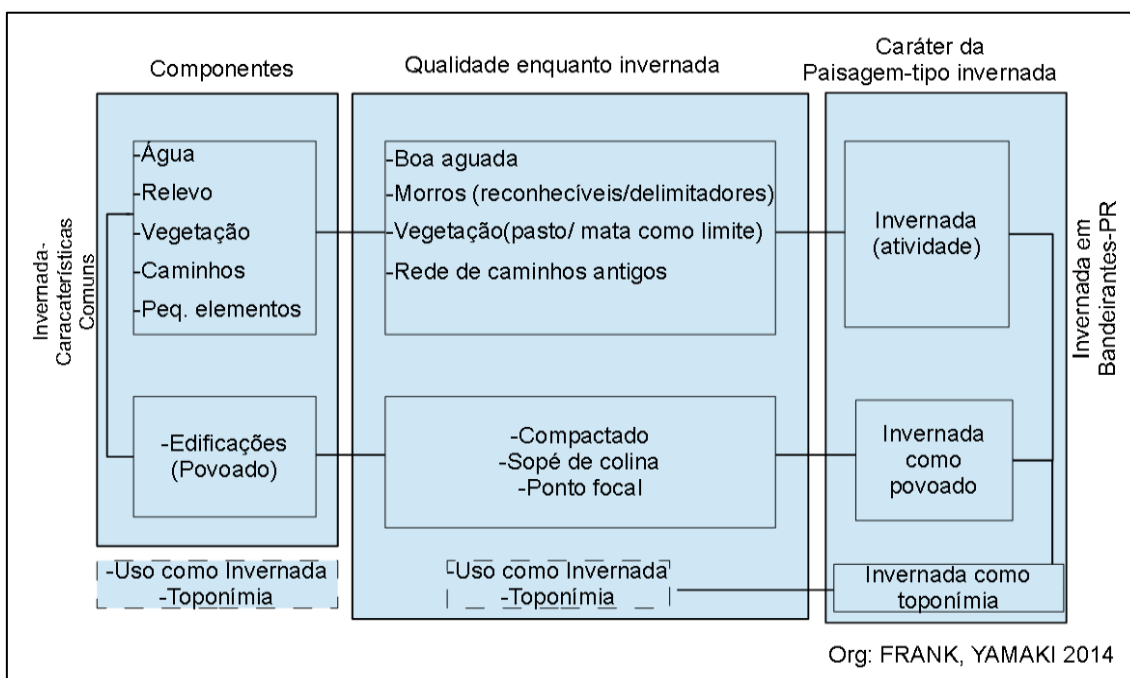


Figura 47-Componentes gerais das invernadas e características e qualidades dos campos de invernada em Bandeirantes

A carta topográfica de 1969 (IBGE, 1969) mostra um município ainda preso à sua malha inicial. Expandindo sempre a oeste e a norte, deixando a área do bairro de Invernada predominantemente rural.

As terras a sul de Invernada, no sentido da antiga estrada para Santa Amélia deram origem a diversos bairros rurais (Tabuleta, Laranja Azeda, entre outros), com propriedades de pequeno porte.

Para isso, há duas explicações iniciais. A primeira leva em conta a estrutura fundiária, fortemente centrada na pequena propriedade. Como bem atesta o levantamento de Medina (1950), poucas propriedades chegavam a ultrapassar mais que um alqueire. Na segunda hipótese, há uma relação direta entre as atividades de “invernadas modernas”, e a inaptidão dos solos para o plantio.

Com a retificação da BR-369, em meados dos anos 1990, a estrada volta a se sobrepor com o antigo traçado. A rotatória sobrepõe-se a área do antigo povoado. Devemos lembrar que embora o alinhamento moderno das estradas de rodagem possa transpor com maior facilidade o relevo, prevalece o antigo traçado.



Figura 48- Na localização do antigo povoado encontramos hoje uma área de pastagem. Foto: Frank, 2014.

Na área mais urbanizada do bairro de Invernada encontramos resquícios da estrada antiga que dava acesso ao povoado. Trata-se de uma rua com a presença de diversos lotes de tamanhos irregulares, com algumas construções da época.

Podemos verificar que, embora a área tenha sofrido alterações tais como novas construções, mudanças na estrutura fundiária e de caminhos, seu relativo isolamento aliado à qualidade dos componentes originários das invernadas garantiram a sobrevivência do caráter dos Campos de invernada.



Figura 49- Aspecto de antiga área de Campos de invernada, hoje núcleo mais urbanizado do bairro da invernada. Vista da Avenida João da Silva Cravo, próximo ao sopé de uma das colinas. Gramíneas de diversas espécies sobrevivem formando um mosaico confuso. Foto: Frank, 2014.

4.5 Permanência e continuidade.

A capacidade de permanência e de continuidade dos componentes de uma invernada é o que garante a integridade de uma Paisagem-tipo. Integridade é a habilidade que determinadas propriedades possuem em expressar seu significado ao longo dos momentos de transição (CLEMENT, 1999, p.12).

Se as transformações ocorridas ao longo do tempo não destruírem grande parte de suas características, pode-se considerar como uma paisagem de forte integridade.

Permanência possui relação com elementos que de alguma forma sobrevivem a passagem do tempo. Possuem ligação com a continuidade de nomes, atividades, assim como de elementos concretos, desde o traçado ou a implantação e edificações. A capacidade de permanência está diretamente ligada basicamente a três fatores: (1) continuidade no uso e na técnica de uso; (2) Apropriação cultural da comunidade no sentido de continuidade; (3) condições de sítio específicas que mantêm sua condição de caráter original.

A continuidade é responsável pela conexão dos antigos com os novos (LOWENTHAL, 2003 [1987] p.57). Há continuidade da atividade de invernada, que mantêm o padrão dos componentes, sobrevivendo à alterações na rede de estradas e a implantação dos lotes e estruturas da zona rural. Isso denota uma alta capacidade de resiliência, ou seja, capacidade de retornar a configuração original.



Figura 50-Vista do bairro de invernada a partir da Avenida João Cravo. Resguarda um aspecto de povoado por meio dos pomares nos quintais e fundos dos lotes que formam fechos, ou unidades da paisagem. Pode-se vislumbrar como parte dos campos de invernada, a presença das gramíneas tradicionais nas invernadas. Foto: Frank, 2012.

As edificações mais antigas compõem o mosaico com as construções novas, dando direção à hierarquia de caminhos utilizados no passado. A permanência de edificações ligadas à atividade de Invernada, e de casas consideradas mais antigas.



Figura 51 “Casinha construída pelos ingleses” como é reconhecido pela comunidade. Encontra-se paralela à estrada, ligada por um caminho. A implantação da casa é original, a presença de pomares e caminhos para edificação. Era considerada uma casa “nobre”, construída em alvenaria. Apesar de antiga, difere das demais construções antigas típicas da região. Foto: Frank, 2014.

Em história confirmada pelo morador¹², a casa teria pertencido a técnicos ingleses contratados pela ferrovia. A arquitetura segue tipologia das casas da região de Ourinhos. É apontada como uma das construções mais antigas por quase todos os entrevistados. Era comum na época, que a ferrovia erigisse residências para seus técnicos e engenheiros.

¹² Entrevista realizada em campo com o Senhor Antônio Alves pelo autor no dia 12 de dezembro de 2013.



Figura 52-Área do Bairro de Invernada com localização da residência dos Ingleses, colina onde se encontrava o antigo povoado ao fundo. Vista da BR-369, vindo de Cambará. Foto: Frank, 2013.

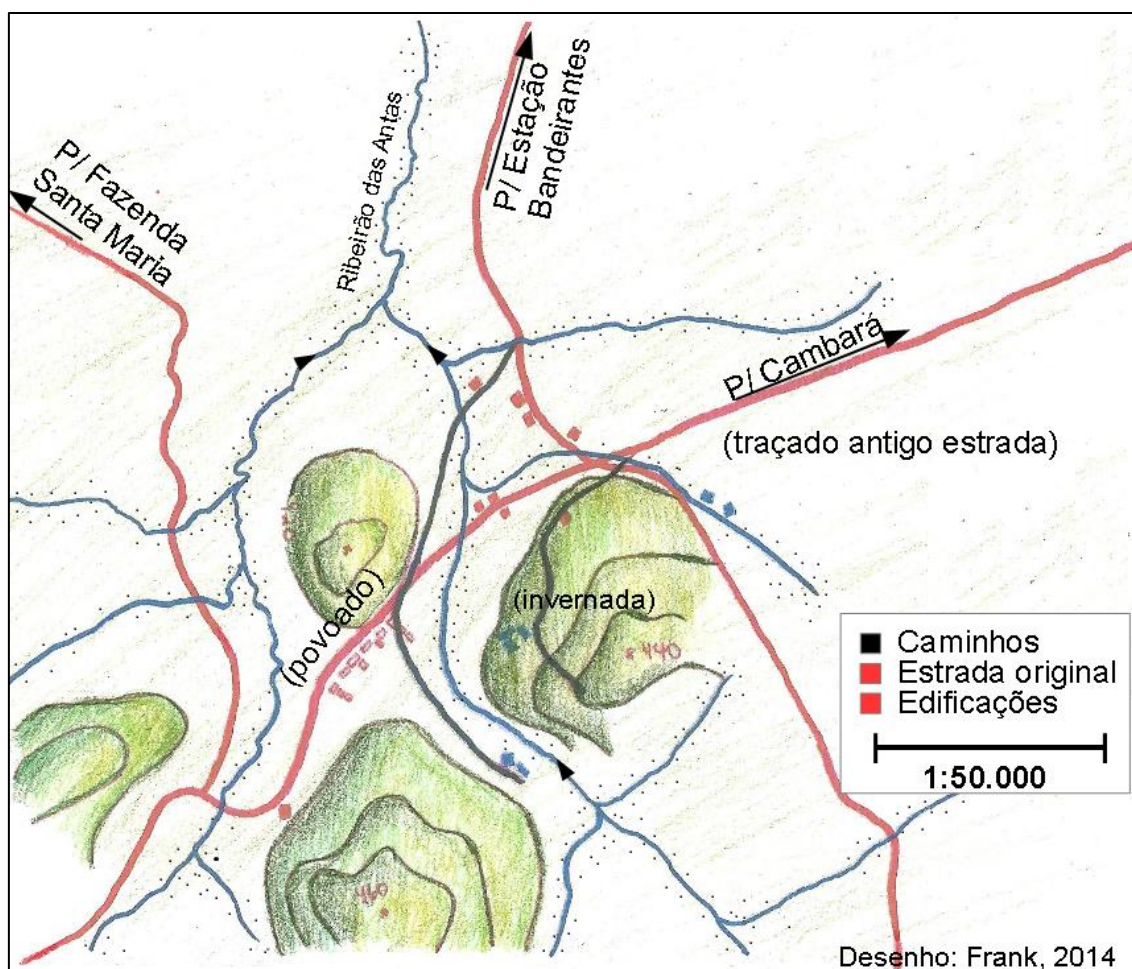


Figura 53-Rede de vias e estradas originais. Situação atual das construções antigas, remanescentes do período de 1920-1930.

Ao conseguir estabelecer elementos de reconhecibilidade que façam a conexão dos antigos com os novos, fica possível identificar na paisagem atual quais os limites e parte da morfologia original dos campos de invernada e do povoado central.

5. Conclusão

A invernada é uma paisagem tradicional da região Norte do Paraná. Faz parte da tipologia de paisagem construída e moldada de acordo com a tradição, quase inconscientemente, no dia-a-dia das comunidades. Também denominada de Paisagem Vernacular, possui forte resiliência.

A pesquisa identifica a invernada a partir da toponímia, das continuidades de uso, através da história oral e permanências na paisagem. Desta forma, é possível reconhecer resquícios de invernadas nas décadas de 1920 e 1930 (séc.XX) que permanecem reconhecíveis.

Paralelamente, o estudo permite identificar no Norte do Paraná, uma tradição de origem de povoados a partir de invernadas. Caracterizam as regiões de colonização mais antigas do Estado.

Estudar a Paisagem Vernacular norte-paranaense é ter acesso a um rico conjunto de memórias e modos de vida. E, a partir do resgate deste conjunto, dar significado ao acervo de paisagens inventariadas. As marcas estão espalhadas por toda a parte.

São várias as referências existentes: edificações abandonadas, resquícios de atividades antigas, divisas, parcelamento, entre outros. As toponímias podem indicar o uso de um determinado local, servindo como pistas da apropriação do lugar pela comunidade. É através delas que se torna possível reconhecer certos componentes de uma paisagem. E, mesmo na ausência destes elementos, há sempre como se resguardar na memória local através da permanência do nome.

O “olhar” do tropeiro é responsável pela escolha dos lugares ideais para a atividade de invernada. Isto define certas características gerais ligadas à sua experiência, moldam certas localidades. Uma invernada tradicional é basicamente um conjunto de colinas, ribeirões, estrada e pastagem. As pastagens encontram-se na área central, rodeada por colinas que definem seu limite visual, tangenciadas por estradas que definem a estrutura e área de influência.

Em Bandeirantes-PR, a transformação lenta da paisagem e a continuidade de uso das invernadas foram responsáveis pela manutenção de características que possibilita o reconhecimento desta paisagem-tipo. Presença forte no imaginário de pioneiros e seus descendentes, a invernada: Campo e Povoado constitui importante testemunho histórico e reconhecível do processo de ocupação da região.

Podem existir outros locais, outras paisagens, e estruturas à espera de reconhecimento. A identificação das invernadas pode servir como diretrizes para a preservação da Paisagem Cultural norte-paranaense.

6. Referências

- AB'SABER, AZIZ. **Paisagens e problemas rurais da região de Santa Isabel**
In: A Obra de Aziz Nacib Ab'Sáber. GAUTTIERI et al (orgs). São Paulo: Beca Editorial, 2010. ps.115-134. Edição Digital.
- ALANEN, Arnold. **Considering the Ordinary: Vernacular Landscapes in Small Towns and Rural Areas** in: ALANEN, Arnold; MELNICK, Robert (Org.). **Preserving Cultural Landscapes in America**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2000. P.112-142.
- AZEVEDO, Aroldo de. O habitat. In: AZEVEDO, Aroldo de. **A Terra e o Homem: A vida Humana**. Volume. 2. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1970. p. 88-120.
- BAIED, Carlos A.. **Transhumance and land use in the northern Patagonian Andes**. Mountain Research And Development, Bern, v. 4, n. 9, jan. 1989. p.365-380
- BIGG-WITHER, Thomas. **Novo Caminho para o Brasil Meridional: A província do Paraná: Três anos em suas Florestas e Campos**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1974.
- BROADBENT, G. **Emerging concepts in urban space design**. London: Spon Press, 1996.
- BUENO, Ana. **Bandeirantes, sua origem e atualidades**. Bandeirantes: Usina Bandeirantes, 1975.
- CLEMENT, Dorene. **General Guidelines for Identifying and Evaluating Historic Landscapes**. Califórnia 1999.
- CONZEN, M.R.G. **Alnwick, Northumberland: A Study in Town Plan Analysis**. Londres: The Institute Of British Geographers, 1969.
- CORRÊA, Dora. **Paisagens Sobrepostas: Índios, Posseiros e Fazendeiros nas Matas de Itapeva (1723-1930)**. Londrina: EDUEL, 2013.
- CORRÊA, Roberto. L. **A rede urbana**. 2 ed. São Paulo: Ática. 1994.
- COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo das paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro :EdUERJ, 1998. p. 92-123.

DEFFONTAINES, Pierre. **Contribution à la Géographie Pastorale de L'Amérique Latine**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1964.

DEFFONTAINES, Pierre. **Pequeno guia do viajante Ativo**. In: Boletim Geográfico, Instituto Brasileiro de Geografia: Rio de Janeiro, n. 6, p.9-14, set. 1943.

DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato. **Uma História da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ENGLISH HERITAGE COUNTRYSIDE COMMISSION. TOPIC PAPER 1: **Recent practice and the evolution of Landscape Character Assessment in: Landscape Character Assessment: Guidance for England and Scotland**. London: Heritage, 2002

ENGLISH HERITAGE. **Landscape Assessment Guidelines**. London: Heritage Foundation, 2009.

FILIPAK, Francisco. **Dicionário Sociolinguístico Paranaense**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do Olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.

GOOGLE. **Acervo de imagens de Satélite do software Google Earth**: 2013.

IBGE. . **Cidades Infográfico Bandeirantes**: Dados gerais do município. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410240>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

JACKSON, John Brinckerhoff. **Discovering the Vernacular Landscape**. New Haven: Yale University Press, 1984.

JORNAL DO ESTADO. **Primeira Praça dos bens penhorados a Alberto de Faria Cardoso na execução da Ação Hipotecária que lhe move Juvenal Mesquita**.. Imprensa Oficial: São Paulo. SP, 1 de abril. 1933. (a) N°77 ano I.P.37-38. Disponível em: <http://www.jusbrasil.br>. Acesso em: 18 mar 2014.

JORNAL DO ESTADO. **Primeira Praça dos bens penhorados a Alberto de Faria Cardoso na execução da Ação Hipotecária que lhe move Juvenal Mesquita**. Imprensa Oficial: São Paulo. SP, 12 de abril. 1933. (b) N°84 ano I. P.51-52. Disponível em: <http://www.jusbrasil.br>. Acesso em: 18 mar 2014.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen ;RYAN, Robert L. **With people in mind: Design and management of everyday nature**. Washington: Island Press, 1998.

- LOWENTHAL, David. **The past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge Press, 2003.
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
- MEDINA, Solano. **Município de Bandeirantes**. Bandeirantes: Empresa Gráfica "o Bandeirante", 1950.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998 [1957].
- MÜLLER, Nicoq. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná [1956]. In: CARVALHO, Márcia Siqueira de; FRESCA, Tânia Maria. **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina: Humanidades, 2007. p. 19-71. (2).
- NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci: Towards a Phenomenology of Architecture**. Londres: Academy Editions London, 1980.
- OKUYAMA, Shiro. **Caminhada de 50 anos de um imigrante**. 1972. S/Editora.
- PAULA, Eurípedes de Simões. **Cornélio Procópio**, Universidade Estadual de São Paulo: São Paulo. 1936.
- PAULA, Eurípedes Simões. Cornélio Procópio [1937]. In: CARVALHO, Márcia Siqueira de; FRESCA, Tânia Maria. **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina: Humanidades, 2007. p. 19-49. (1).
- PICANÇO, Jefferson de Lima; MESQUITA, Maria José. O Sertão do Tibagi, os diamantes e o mapa de Angelo Pedroso Leme (1755). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 1., 2011, Paraty. **O Sertão do Tibagi, os diamantes e o mapa de Angelo Pedroso Leme (1755)**. Paraty: Ufmg, 2013. p.1 - 17. Disponível em: http://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/PICANCO_JEFFERSON_E_MESQUITA_MARIA_JOSE.pdf. Acesso em: 04 out. 2013.
- PIZA, João Fernando Blasi de Toledo. **A formação de povoados na região de Botucatu**. . 141 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Rodrigues, José . **Carta à Eurípedes de Mesquita Filho**. 30 de janeiro de 1929. S/E: Bandeirantes: 1929.
- SALLES, Fritz Teixeira de. **Vila Rica do Pilar**. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1982.

- SANTOS, Lindalvo Bezerra. **Burros de Carga**. In Tipos e aspectos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- SHARP, Thomas. **Anatomy of the village**. Harmondsworth: Penguin Books, 1946.
- SILVEIRA, Ribas. **Odisseia do Tropeirismo**: Poesia tradicionalista. Irmãos Martins: 1963. S/L.
- SINGH, Rana P.B. **Rural Cultural Landscapes**: Asian Vision of Man-Nature Interrelatedness and Sustainability. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM SUSTAINABLE RURAL LANDSCAPE & PLANNING IN ASIA PACIFIC REGION. Dezembro. Seoul: 2011. Disponível em: <http://www.iflalc.org/meetings/IFLA%20CLC%20APR%20Symposium-Singh%20Keynote-Rural%20Cultural%20Landscapes-Dec2011.pdf> . Acesso em 04/04/2013
- SOARES, Francisco Striquer. **Um pioneiro nos sertões do Tibagi**. Salto: Schoba, 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. Travessia de Gado in: **Tipos e Aspectos do Brasil**. IBGE: Rio de Janeiro 1975 p.441-443.
- SWANWICK, Carys. **Landscape Character Assessment**: Guidance for England and Scotland. The Countryside Agency: Cheltenham, 2002.
- TUAN, Yu-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.
- TURRI, Eugenio. **La Conoscenza del Territorio**: Metodologia per Un'analisi storico Geográfica. Veneza: Marsilio Editore. 2002.
- WACHOWICZ, R.; **Norte Velho, Norte Pioneiro**, Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987.
- YAMAKI, Humberto. **Paisagem Etnográfica Paranaense** - Metodologia de Análise de Colônias e Fazendas de Imigrantes Japoneses no Norte do Paraná na década de 20-30. In: 3º. Seminário Ibero Americano - Arquitetura e Documentação, 2013, Belo Horizonte. Anais do 3º Seminário Ibero Americano - Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2013. v. 1. p. 1-12.
- YAMAKI, Humberto. **Labirinto da Memória**: Paisagens de Londrina. Londrina: Humanidades, 2006.
- ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia paranaense do período histórico de 1648 a 1853**. Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem pelo programa de

Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina: 2006.